

Estado do Rio Grande do Norte

Pedagogium

—♦♦—
REVISTA OFFICIAL

—DA—

“Associação de Professores”

DR. ISRAEL NASARENO



NATAL
EMPRESA TYPOGRAPHICA NATALENSE, LTD
1923

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES

CONSELHO-DIRECTOR PARA O ANNO SOCIAL DE 1924

Presidente—Professor Amphiloquio Carlos Soares da
Camara (reeleito).

Vice-Presidente—Professor Luiz Correia Soares de
Araújo (reeleito).

1.º *Secretario*—Professor Severino Bezerra de
Mello.

2.º *Secretario*—Professor Israel Nazareno. (reeleito)

Orador—Professor Oscar Wanderley (reeleito)

Thesoureiro—Professor Francisco Ivo Cavalcanti
(reeleito).

Bibliothecaria—Professora Maria Emiliana da Silva

Adjuncta de Secretario—Professora Maria Carolina
Wanderley.

Adjuncta de Orador—Professora Julia Alves Bar-
bosa.

Adjuncto do Thesoureiro—Professora Rosa Ca-
bral.



Estado do Rio Grande do Norte

Pedagogium

—••—
REVISTA OFFICIAL

—DA—

“Associação de Professores”

sob a direcção do Dr. Nestor
dos Santos Lima, director da
Escola Normal : : : : :

(OUTUBRO a DEZEMBRO—1923)

ANNO 3



NUM 10

NATAL
EMPRESA TYPOGRAPHICA NATALENSE, LTD
1923

DE. ISRAEL NATALENO

Estado do Rio Grande do Norte

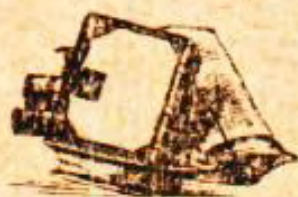
Pedagogium

REVISTA OFFICIAL

—DA—

“Associação de Professores”

DR. ISRAEL NASARENCO



NATAL
EMPRESA TYPOGRAPHICA NATALENSE, LTD
1923

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES

CONSELHO-DIRECTOR PARA O ANNO SOCIAL DE 1924

Presidente—Professor Amphilouquio Carlos Soares da
Camara (reeleito).

— *Vice-Presidente*—Professor Luiz Correia Soares de
Araújo (reeleito).

1.º *Secretario*—Professor Severino Bezerra de
Mello.

2.º *Secretario*—Professor Israel Nazareno. (reeleito)

Orador—Professor Oscar Wanderley (reeleito)

Thesoureiro—Professor Francisco Ivo Cavalcanti
(reeleito).

Bibliothecaria—Professora Maria Emiliana da Silva

Adjuncta de Secretario—Professora Maria Carolina
Wanderley.

Adjuncta de Orador—Professora Julia Alves Bar-
bosa.

Adjuncto do Thesoureiro—Professora Rosa Ca-
bral.



Sursum corda !

Já começa a produzir resultados a inspecção medico-escolar, decretada a 8 de maio deste anno, pelo honrado dr. Antonio de Souza, governador do Estado.

De facto, o decreto complementar que agora instituiu a assistencia dentaria é um fructo dos exames medico-pedagogicos, pelos quaes se descobriu o grande coefferiente de crianças ameaçadas de ruina dentaria, e, consequentemente, dos males do estomago e do intestino quase sempre resultantes de uns máos dentes.

Foi, realmente, elevada, nos exames procedidos nas Escolas annexas á Escola Normal desta capital, a cifra dos dentes cariadados e necessitados de immediato tratamento. Razão, pois, de sobra para a providencia contida no decreto 221 de 5 de corrente, instituindo o serviço odontologico, a título gratuito para os desherdados da fortuna, e para os favoritos desta mediante uma remuneração modica, por certo.

Mas, ainda não é este o aspecto princi-

pal dos resultados benéficos da inspecção medica das escolas; outro mais relevante e confortador é o que se refere á baixa cifra de casos examinados recentemente.

Ora, o grande, o pavoroso duente da escolaridade, em todo o mundo, é a *myopia*.

Já se proclamou, certa vez, sem contestação possível que "a escola é um factor da *myopia*"!

Dalhi, a preocupação continua dos educadores e dos governos em melhorar as condições escolares tendentes á producção ou ao progresso da terrível ametropia infantil.

Nos requisitos da construcção dos predios, na sua illuminação, na disposição material das classes, na composição technica dos processos de ensino, e até, no dar as proprias lições, assumptos em que já quadro-negro para giz branco, por isso que assim como estes não são os livros escolares a que se destinam todos os exercicios iniciais de leitura e escripta, em tudo isto descobre-se bem a preocupação do combate á *myopia* escolar, cuja maior culpabilidade se attribua ao banco-carteira, que Melle. Montessori apostropha inexoravelmente.

Pois bem, apesar de tão serios cuidados e esforços, a *myopia* é o terror dos "meios" educativos.

Das estatísticas de Motais, Laurentjerv e outros, conclue-se que a escolaridade continua a causar directamente myopia, no seguinte crescendo pavoroso e desolador: De cem alumnos bons da vista, após dois annos de escola, temos 15% de myopes, depois de 4 annos, temos 35% de myopes e, no fim de 6 annos, 46% de myopes! Quase a meutade da população infantil foi atacada de myopia, assim por força das applicações constantes da visão, como por causa das más condições hygienicas dos "meios", como emfim pelos vicios da posição e uso de materiaes imperfeitos.

Quando, porém, essa é a situação dos centros cultos e adeantados, qual não é a nossa satisfação ao verificar que, em cerca de 500 exames feitos em nossos escolares, pela escala de Snellen, o resultado foi inferior a 5% de myopes! . . .

No exame dos cursos complementares, cujos alumnos teem em media 6 annos de estudo, a percentagem não attingiu nem a 6% de myopes, ou sejam menos de 1/7 dos myopes presumiveis . . .

A comparação dos dados acima com as estatisticas dos reputados pedologistas citados nos é francamente favoravel e nos conso-la sobre maneira, em meio da desolação que sempre nos causa a tristemente celebre phrase do dr. Miguel Pereira. "*O Brasil é ainda um vasto hospital!*" . . .

E' o caso de soerguermos os corações,

ao impulso de uma maior confiança nos des-
tinos da raça que se malsina e se ameaça de
futuro terrífico, e porfiarmos na campanha
generalizada pelo bem estar dos nossos esco-
lares, sob o influxo de medidas sabias de go-
vernos como o nosso, que se devotam ao me-
lhoramento da raça, por meio das institui-
ções escolares e dos seus serviços annexos.

8. 12. 923.

NESTOR LIMA.

DISCURSO

pronunciado na sessão solenne da Associação de Professores, no dia 4 de Dezembro de 1923, ao ser apposto no salão de honra de sua sede social o retrato de seu presidente, professor Amphiloquio Camara.

Illmo. sr. Representante do Governador do Estado.

Snr. presidente

Minhas senhóras

Meus senhores :

Venho falar-vos em nome da "Associação de Professores" do nosso querido Estado.

Assim o fazendo, num doce enlevo de sinceridade, sinto-me bem com a minha delegação, sinto-me tranquillo com a minha consciencia.

A delegação vem-me da confiança illimitada dos meus pares.

A consciencia, porém, esta vem-me da serenidade indisviavel do *eu* interior.

Si a primeira representa um excesso de honra immerecida, a segunda, ers. constitue uma parcella preciosa de consolo reconfortante.

Si a p'imira visio-me de funcões superiores
as minhas forças intellectvas, a segunda *menisa o*
pêso desta *responsabilidade social*, antes, d' alma
aberta em canteiro de alegrias mansas, vento cum-
prir o meu, o vosso, o nosso dever amigo.

Respirando, como agora o faço, num ambiente
deste feitto moral, vejo, meus srs., que cada uma
das vossas presenças vale bem a *formozura*,
trazer à esta cerimonia—singela, mas expressiva; mo-
desta, mas brilhante.

Como concebê-la assim?

Como imaginá-la assim?

Como assim defini-la, meus senhores?

Como realisá-la assim, senhoras minhas?

Porventura, dos liames desta *affirmativa*, *nada*

rão transparecer as nuances de um paradoxo?

Certo que não.

É que esta festa—singela, pela leveza do
seu colorido; sendo expressiva, pela sinceridade
absoluta de flores verbaes, que, deveriam perfumar
de eloquencia este sodalicio, é, em todo caso, bri-
lhante pelo muito que nos merece, pelo que merece
muito á "Associação de Professores", o dr. Amphi-
loquio Camara.

O ultimo que chega com uma idéa nova, diz-
nos a fluencia de um orador luzitano—"tem de con-
quistar o seu logar numa lucta heroica; tem de fazer
do seu instrumento de trabalho su' arma de defeza;
e ha de ser tenaz, prodigioso e encansavel como Bal-
zac, ou terçar em todos os campos, respondendo a
todos os reptos, artista e soldado, ao mesmo tempo,
como fôra Wagner, o profundo Shakspeare da mu-
sica".

Agora, que, sem transmudar de feição, temos
outra vez Amphiloquio Camara ao nosso lado, a-
gora, que novamente o temos trabalhando comnos-
co, sentindo comnosco, agindo comnosco, quando,

até hontem, na metropole do paiz, plasmava, a fios de velludo e ouro, os *Scenarios Riograndenses do Norte* e que, com o ardor dos fortes e a convicção dos nobres, tanto fizera para elevar a corporea visão da terra mãe, quizemos, nós outros, seus amigos pelo coração, e seus collegas pelo ideal, envolvel-o nesta suavissima atmospherá de affeição e de carinho.

Affeição que nos imprimiu pela sua bondade ; carinho que bem nos merece e nos ha de merecer emquanto nelle encontrarmos sempre o retribuitor galante dessa cordialidade, que nós desejamos tenha, mercê de Deus, a mesma vertical dos bronzes historicos.

E por que assim o fazemos, maguando, talvez, a sua modestia, o seu desprendimento, a sua sensibilidade ?

E' facil explicar-vos.

--Si tivéssemos, srs., a boa fortuna de vossa assidua e encantadora assistencia junto a essas radiosas mocidades que se orgulham ter a sua frente a figura d'alto relevo desse joven e erudito mestre, que é o dr. José Augusto, *leader* maior da luminosa e formidavel campanha educacional ; si a boa fortuna sempre gosássemos da vossa honrosa companhia, no concerto das nossas idéas, na tecellagem dos nossos pensamentos, saberieis, então, quanto nos é valiosa a personalidade deste querido ephebo.

E' que, longe de ser uma esperanza embrionaria, meus srs., Amphilouquio Camara fez-se uma perfeita organização de actividade infatigavel, de trabalho util, de esforço perseverante e digno.

E quem assim se deixou vestir de tão apreciaveis faculdades, presididas pelo magnifico luar de uma intelligencia que alvorou na Escola, floresceu no Magisterio, fremio na Academia e anda a rutilar no jornalismo indigena, não se pode esconder a manifestação dos que hoje o rodeam dessa larga estima, que nos vem do seu grande affecto.

Não leveis este conceito á conta de uma hyper-

bole : Amphiloquio Camara é o echo alviçareiro de todas as possibilidades triumphantes da "Associação de Professores".

E o echo estampa, duplicz, repercute os sons, os rumores, as vozes.

O echo transporta, alonga, renova às impressões, as vibrações, as commoções.

Dá aos contactos e aos choques, as quedas e aos surtos, uma enunciação alada, veloz, instantanea como a dos raios luminosos.

Descobre os ruidos *suptis*, escava os segredos reconditos, reúne os gemidos esparsos, e das pequenas ou grandes ondas, abafadas no solo, escondidas nas trevas, disseminadas no ar, forma as ressonancias, os brados, os clamores, "que, certo, não são esses que animam o espaço, abalam a terra e anunciam o tempo" já rythmados pelas perolas da palavra da mais erguida mentalidade do Brasil mental.

Assim o temos, meus srs, quando, estuslando pilherias e florindo amabilidades, vemol-o preparando o *metter* do jornal que lhe é braço e cerebro, corpo e alma, força e resistencia.

Força que lhe offerece a consideração affectiva dos amigos ; resistencia que lhe dá o ideal, porventura, collimado em prol dos interesses precipuos do Rio Grande do Norte.

Por este objectivo elle se deixára dominar sempre, e'le sempre se deixára absorver.

Dizer, portanto, a Amphiloquio Camara que dê novo rumo as facêtas do seu espirito, será como dizer ao sol que não brilhe ; à flor que não perfume ; ao rio que não supeie ; ao homem que não sinta e á mulher que não ame.

E, meus srs, è bem o amor, em toda a plenitude de sua pureza de arminho ; em todo o scintillar de suas feiticeiras virtudes ; em todo o dulçor de sua delicioza recordação que, abrindo a Amphiloquio Camara, me delubro de um sonho pulchro, agora mesmo, nas distensas de saudade, fal-o atravessar o azu guas marulhantes, para sorver na luz d'

uns olhos amendoados, o nectar dessa bemdita poesia, jamais alcançada pelos doridos peregrinos da Chimera.

Felizes os que amam, meus senhores.

Venturosos os que sonham, senhoras minhas.

Perdoae-me a digressão.

Mas eu quiz, apenas, falando aos sentimentos emotivos do noivo, encerrar estas palavras amigas, que, dest'arte, festejam a apposição do retrato do dr. Amphiloquio Camara, no seio, sempre novo, desta escola.

Ali o tendes.

E' o nosso estimulo.

E' a nossa homenagem.

E' o nosso exemplo.

Exemplo, srs., dos que quizeram premiar os que trabalhando, sabem vencer.

DISSE.

(OSCAR WANDERLEY)

O prisioneiro

(DIALOGO)

(Lucia-entra com uma gaiola vazia)

—Voou !... Não volta mais... Que triste agora
Ao despontar da aurora,
Sem seus cantos ouvir será meu despertar !
Era tão lindo o Pintasilgo louro...
Todo de ebanho e ouro.
Ai, que saudade immensa me deixou !.. (chora)
E como alegre voou,
Sem commover-se ao meu sentido pranto,
Sem deitar-me um olhar de despedida . . .
Fiquei desilludida...
E eu o queria tanto !

Rosinha (entrando)

—Que é que tanto te desola,
Que desgosto de crucia ?
Para que queres na mão
Esta gaiola vazia ?

Lucia (chorando)

—Meu pintasilgo... um ingrato,...
A quem... dava... tão bom trato..
Hoje... bem cedo... fugiu !..

Rosinha

—Foi isso que te affligiu ?
Chorar porque libertaste
O innocente passarinho
A quem outr'ora afastaste
Do doce affecto do ninho ?
E de ingrato, assim, chamar
Quem de tua ingratidão
Fôra victima a contar ?
Lucia, não tens coração ?

Lucia

Aqui nada lhe faltava :
Eu dava-lhe agua, alviste,
Folhas, carinhos e luz
E da gaiola avistava
Campos verdes, cèos azues,
Demais, não vivia triste,
Em mil trinados subtis
Passava os dias cantando :
Póde a gente cantar quando
Na vida não é feliz ?

Rosinha

Nas aves engaioladas
A quem um mão coração
Faz viver angustiadas,
O cantar é a traducção
Do seu soffrimento ingente,
De sua grande saudade
Saudade cruel, pungente,
Do ninho tecido em flor
Onde cantavam em festa
Seu terno e profundo amor ;
A saudade da floresta
Dos regatos murmurantes
Onde iam saltitantes
Sua sêde mitigar...

*Da perdida liberdade
Vê, Lucia, quanta saudade,
Teu pentasilgo, acredita,
De plumagem tão bonita,
Mesmo a cantar todo o dia,
Nesta gaiola, soffria !*

Lucia

*— É grande o teu coração !
Tens sentimentos bem vivos .
De ternura e compaixão
Pelos passaros captivos*

Rosinha

*Te convenceste, afinal,
De que prende-los é um mal ?
Não estás arrependida ?*

Lucia (irresoluta olhando o espaço) :

*— Sim... Mas... ah ! si elle voltasse...
Si ainda me procurasse...
Perdoava-lhe á fugida.*

Rosinha

*E ao ve-lo cantar soffrendo,
E ao ve-lo soffrer cantando
Pelos espaços anciando
E a gaiola maldizendo,
Responde, sinceramente,
Ficarias tu contente ?*

Lucia (com resolução)

*— Não, Rosinha, assim, vê bem,
Eu soffreria também,*

(falando ao espaço)

—Vôa, vôa, meu lindo prisioneiro,
Não mais caias no laço-traíçoeiro
Das creanças maldosas
Que em rude inconsciencia
Toim um cheia de dor tua existencia
Vae teus ninhos tecer
Entre os lyrios e as rosas,
Vae ditoso viver...
Si um par de azas tu tens para voar,
Não deve uma gaiola te abrigar.
Eu fui bem má, confesso,
Mas, olha que perdão agora peço.
Vôa, que o espaço é teu...
Foi elle a habitação que Deus te deu
Mas nas manhãs radiantes, ros an lares
O dia, si em teu ninho gorgeiares,
Lembra a tua amiguinha que replecto
O coração sentindo de saudade
Soube sacrificar o seu affecto
A' tua liberdade.

(Saem)

CAROLINA WANDERLEY.



ESTUDOS DE PORTUGUEZ

Em torno de um monosyllabo

(Prof. C. Câmara)

Já é quase secular a discussão travada em torno da particula «se». Varios e eméritos grammatographos e professores têm lhe consagrado páginas e páginas, visando cada qual a palma na solução do problema, que continúa a offerecer ensanchas ao debate.

Coube ao douto professor João da Veiga Murici, latinista, grammático, poeta e secretario que foi de d. Romualdo de Seixas, arcebispo da Bahia, tratar primeiro do caso, em 1835, na Capital daquella então Provincia. E sel-o em sua «Grammatica Geral».

Como è facil de prever, a questão conquistou adeptos aqui e além-mar, não faltando também arrojados antagonistas, entre os quaes figurava o director da Instrucção da Bahia, o dr. João José Barbosa de Oliveira, progenitor do dr. Ruy Barbosa, o qual escreveu no «Diário da Bahia» uma serie de artigos sob a epigraphie—*“Contra o erro crasso e pertinaz do sr. Murici, a que chama subjectividade de «se»”*. Tersando armas com o dr. Barbosa surgiu na arena conspicuo adversario: foi o dr. Guilherme Rabello, tido e havido por profundo cultor do vernáculo.

Aturado e sobremodo interessante foi o prelio travado entre os mais notáveis conhecedores da lingua, vindo tambem a campo o prof. Murici pelas columnas do «Diario da Bahia», do «Jornal» e do «Constitucional».

A sua teoria era formulada nos seguintes termos:

—“A palavra que em uma oração satisfaz a pergunta—Quem?—é o sujeito da proposição; ora, nesta proposição:—*Não se pôde ser feliz neste mundo* o «se» satisfaz a pergunta? Logo o «se» é sujeito desta proposição”.

A questão continou e continua ainda interessando os estudantes da lingua, argumentando os seus oppositores que «se» não pode exercer a função de sujeito

- 1º) *porque sendo mero accusativo latino não tinha nesta lingua aquella função;*
- 2º) *porque é uma particula inclitica; e*
- 3º) *porque não é equivalente ao “ou” francez, que é masculino e singular, não admitindo o predicado no plural.*

Não procedem taes argumentos; quando devidamente examinados esboroam-se por completo, sendo até para admirar como persistem ainda alguns grammaticos e professores em admittir um erro que já foi passado em julgado.

Só muita caturrice!

O caso de não possuir “se” nominativo, ser uma especie de creança «engeitada» na grande familia dos vocábulos, e por isso não poder exercer a função de sujeito, não pode mais ser levada em consideração, uma vez que inúmeras palavras ha em nosso lexicon que vieram não do nominativo mas de outros casos latinos, não deixando, entretanto, de ter a referida função. E’ até para notar que algumas como *serpe* e *serpente*, *trêdo* e *traidor*, *Atlas* e *Atlante*, etc., provieram, respectivamente, do nominativo e do accusativo, e

todas satisfazem na phrase a pergunta do prof. Murici.

A allegação de não comportar «se» por ser accusativo latino a função subjectiva, é outro argumento que se não firma ante os factos da linguagem. Ninguém nega que na sentença—*mandei-o entrar*—o complemento directo do verbo *mandei*, correspondendo ao accusativo, é o sujeito do verbo da cláusula.

Resta a terceira objecção: a que sustenta não poder ser «se» sujeito por não ser equipolente ao *on* francez. Aqui está para muitos a bastilha em que se encantona toda a questão. Aqui se hastêa victoriosa a bandeira da magna cohorte que calou os profanadores da pureza dessa lingua que

«*Com pouca corrupção quase é latina*», porque, «se» em phrases como,—*on á vendu le blé* e queijandas é méra particula apassivadora. E ninguem que tenha bom senso affirmará o contrario.

Tratando-se, porém, de orações como esta—*on doit obeir aux lois de son pays*, outra já é a função syntáctica daquella particula, pois que tal phrase não se deve traduzir na voz passiva.

Gyram em torno do problema da subjectividade de «se», por parte daquelles que a impugnam, dois mal-entendidos. O primeiro é a ingenua idéa de que a lingua portugueza, depois de oito seculos de brilhante evolução, de vida propria, emancipada, ainda deve pedir venias ao latim para a construcção de suas phrases; o segundo é a superficial observação dos factos da linguagem ou ignorancia do que escreveram os clássicos.

Para refutar o primeiro caso, limitamo-nos a para aqui transcrever o que brilhantemente dissera o illustre prof. Assis Cintra, em uma obra prefaciada pelo grande Ruy Barbosa.

Eis:—“o latim não possui o artigo, o por-

portuguez o tem; o latim não possui orações de infinito regidas de preposição, o portuguez as tem; o latim não possui o infinito pessoal, o portuguez o tem; o latim não possui a 3.ª pessoa do imperativo (imperativo idiomático), o portuguez a tem; o portuguez, pelo recurso de auxiliares, possui mais tempos compostos que o latim, o portuguez tem uma syllaba longa em cada palavra, o que não acontece com o latim; o latim tem casos e o portuguez não os tem; o latim tem fórmulas passivas dos verbos e o portuguez não as tem; o latim tem frequentes ellipses de preposições e o portuguez não as tem".

Que vem, afinal, ser a particula «se»?

— Um substantivo synthetico, creado pela prodigiosa imaginação do povo que, cedendo, inconscientemente, á lei do menor esforço, procura substituir as dicções polysyllabicas, já syncopando palavras, já creando ou adoptando outras.

Ora, é sabido, conforme affirma o prof. J. José Nunes em sua «Grammatica Histórica», que o povo antipathiza com a resonancia nasal final. Por esta razão, em vez dos classicos pronomes indefinidos «homem» e «hom», achando lidimo substitutivo no «se» adoptou-o muito naturalmente imprimindo-lhe a mesma significação de — a gente.

É si tudo quanto vimos dizendo não bastasse, não faltariam nos mestres da boa linguagem numerosos exemplos de «se» exercendo a funcção subjectiva, o que já levou alguém a affirmar a não existencia da chamada particula apassivadora.

Com este modo de pensar não cerramos fileira; nem tanto ao mar, nem tanto á terra...

Não sabemos que razões em boa lógica depõem contra a subjectividade daquelle monosyllabo que tanto zelo accende no peito das vestaes que sentinellam a pyra sagrada da dea Lingua... Porque tão acerrada obstinação dos grammaticos em pôr officar latinidades vetustas quando o seu papel é o de méros registadores dos factos da

linguagem, e não o de manipuladores de regras para os mortaes que escrevem.

«As linguas novo-latinas, diz ainda o prof. Assis Cintra, citando notavel philólogo, perderam o sentimento de muitos casos obliquos, conferindo-lhe, ulteriormente, as honras de nominativos. O francez ulz—*c'est moi*, e não—*c'est je*; o italiano emprega *lei* como sujeito; e o valaco subjectiva o *se*. O *se* é sujeito no góthico (*si*), no valaco (*se*), no anglo-saxónico (*saci*) e no sueco (*sik*). Nem é novidade na lingua portugueza essa syntaxe, que se encontra até no período pre-clássico de nossa litteratura, como, por exemplo, na «Reliaçam da Tomada de Lixbôa» e no «Amadis.» O proprio Dom Duarte, no «Leal Conselheiro», pag. 114, dá-nos uma prova”.

Não pretendemos fazer de Hércules para asphixiar o Antheu de nova especie, nem tão pouco de Ædipo para decifrar enigmas, mas repitamos que em torao daquelle monosyllabo gravita superficial observação no que tange ás suas funcções syntácticas.

Analysemol-o criteriosamente.

A particula «se» pode ser :

1º—*Objecto directo reflexivo*,

sempre que a acção do verbo recaia sobre o proprio sujeito, seja este nome de seres animados ou de cousas personificadas. Ex.: «De subito solta elrei um grito e recolhe-se para dentro da tribuna»—**Rebello da Silva**. «Quem com porcos se mistura farello come»—**Rifão**. «Sumiu-se o sol»—**Castilho**.

2º—*Objecto indirecto reflexivo*,

quando já tiver o verbo objecto directo, devendo o *se* significar *a si*. Ex.: «Onde elle o rosto e o nariz se cortava»—**Camões**. «Ajuntou ali os membros e deixou-se cahir sem vida»—**Rebello da Silva**. «Elle se arroga um poder que não tem»—**J. Tiburcio**.

3º—*Objecto directo reciproco*,

desde que integralize o sentido de um verbo cuja acção se exerça mutuamente entre dois ou mais sujeitos. Ex.: Os contendores entrecollaram-se. Os peixes devoram-se.

4°—*partícula apassivadora ou apassivante*, nos seguintes casos especificados pelo dr. Maximino Maciel:—*a)* sempre que o sujeito, por ser *inanimado*, não possa exercer a acção do verbo; *b)* sempre que o sujeito, *apezar de ser animado*, não exerça a acção; *c)* sempre que o sujeito for um infinito, um pronome demonstrativo, ou palavra substantivada; *d)* sempre que o sujeito for proposicional. Ex.:—«Amaina-se a verga alta» — **Camões**. «Vejam-se as tribus da America do Norte» — **Latino Coelho**. «Nem a Deus... se podem perguntar os *parqués*» — **Vieira**. «E' impossivel *idear-se cavalleiro mais descuidado*...» — **Euclydes da Cunha**.

5°—*Partícula de realce ou expletivo*, sempre que, sem prejudicar o sentido, puder ser eliminado da phrase; neste caso indica esponsaneidade do sujeito. Ex.:—«Dali partiram e no outro dia foram-se a Veiros» — **Fernão Lopes** «..... e assim visse no mar as náus e galeões arrombados com tiros de fogo... umas dellas irem-se ao fundo» — **J de Barros**. «Lá se voou o passaro» — **J. Tiburcio**.

6°—*Sujeito indeterminado*, quando não ocorrer na sentença palavra que exerça funcção subjectiva, ou quando for o verbo intransitivo, ou ainda, tenha objecto indirecto.

Exs.: «Aqui, sr. Pancrácio, está-se optimamente» — **Castilho**. «Na cruz morre-se uma só vés. no sacramento morre-se cada dia» — **Vieira**. «E' fraqueza desistir-se da cousa começada» — **Camões**.

Os mestres foram além. E apesar de dizerem hoje os impugnadores da subjectivação de *se* que não admite esta particula predicado no plural, aqui só seis exemplos clássicos em que se prova o contrario. Eil-os:

De Fernão Lopes:

«Alguns costumes do gentio que se en ella de longo tempo usava».

De Azurara:

«Esta peleja, uma das boas que se fez naquella cidade».

De Camões:

«Vae-se descobrindo com o tempo os enganos».

De João de Barros:

«Em que se descreve todas as povoações e portos».

De Frei Luiz de Souza:

«Si nesta terra se permittisse alguns destes falsos evangelistas».

com a scoria que expozellos, a qual tem a sancção dos seguintes mestres de aquem e além mar.

... Conselho Director
da Associação de Professores, a 4 de dezembro
de 1923, quando, também, foi apposto no salão
de honra do grupo escolar «Antonio de Souza», o seu retrato).

Em janeiro de 1921, quando, pela primeira vez, os meus collegas do magisterio publico me investiam nas altas funcções de seu presidente, eu dizia que a Associação de Professores era uma aspiração que se havia de tornar fecunda realidade, dentre em breve.

Hoje, com o seu organ na imprensa^d e com este magestoso edificio, já podeis julgar do valor das minhas palavras de então e da capacidade e dos nobres intuitos dos seus associados.

Tres annos de lutas são decorridos dês que nos congregámos para a defesa e o adelantamento da classe a que pertencemos, e

quantas dificuldades surgidas, quantos attritos se hão verificado nessa trajectoria, quantas urzes transpostas, em vez de nos desanimarem tem servido apenas para robustecer a nossa confiança no futuro, alentando-nos para novos empreendimentos.

Durante esse já longo lapso de tempo os meus caros collegas me tem conservado sempre na vanguarda dos seus destinos, ainda recentemente reellegendo-me, pela 4ª vez, para presidente da Associação; e como não bastassem á sua magnanimidade tanta gentileza e honra para com o humilde companheiro, quizeram cumulal-o, agora, do mais alto apreço, inaugurando no salão principal do seu edificio social o seu retrato,—homenagem que me sensibiliza tanto mais quanto reconheço e proclamo não a merecer.

O orador que acabastes de ouvir, meus senhores, distincto collega entre os que mais intima e sinceramente preso, não só pelo brilho de sua intelligencia como por qualidades intrinsecas de amigo e cavalheiro, disse, com exagerada indulgencia, o que eu deveria valer para os meus dignos confrades.

Retribuinão tamanha e captivante bondade, é desnecessario repetir-lhes a segurança de meu proposito de tudo fazer para que seja sempre digno da amizade que me tributam, pugnando pelos interesses da classe em geral e pela nossa solidariedade e união em particular.

Terros, não ha negal-o, uma boa or-

ganização escolar, com leis e regulamentos liberais e adiantados, cumprindo á Associação de Professores incrementar a concordia entre os membros do magisterio, solidificando a nossa cohesão, afim de constituirmos uma util aggremação. Nesse designio sempre me encontraram, e continuo firme, contando, em cada um delles, com a mesma bondade de espirito e de coração.

Por outro lado, com as novas realizações a que attingimos pela nossa perseverança e pelo nosso trabalho,—quaes sejam, entre outras, a publicidade da revista «Pedagogium» e o funcionamento do grupo escolar «Antonio de Souza» —, novos e serios compromissos contrahimos não só para connosco proprios, mas ainda para com a communhão social, que nos olha e observa.

Por isso, o grande trabalho começa agora. Valha-nos a certeza de que chegamos e agimos em hora propicia, em que as nossas dedicações já vão sendo comprehendidas, e podemos refazer-nos de coragem no pensamento de que a importancia e a grandeza dessa obra são, enfim, conhecidas pela nossa gente.

Aves agoureiras teem piado cantigas sinistras em torno de nós, mas, comtudo, a nossa querida aggremação ha de crescer, sempre forte e amparada pelos verdadeiros patriotas.

Ha de crescer e ha de florir, e não tarde, vencidos os embarços do momento, passando-se em revista, uma a uma, todas as

victórias alcançadas, cobrir-nos hão os applausos de todo.

Na vida dos povos, até hoje não foi ainda possível prescindir-se da acção do mestre-escola para a conquista dos grandes ideaes que agitam a humanidade. Mesmo nas guerras, fontes de dôr, de luto, de destruição e morte, ali se faz sentir a obra do educador, e os maiores conductores de homens, guerreiros ou não, tem exclamado: façam-se professores e teremos nações fortes.

E' que proficua é somente a acção calma, persistente, ignorada, humilde, mas nobilitante, do professor, formando, com a mocidade que educa e instrue, a Patria de amanhã mais rica e mais poderosa.

Eis porque as lutas do pensamento, pugnas incruentas da palavra que é, no dizer de alguém, o vestido da idéa, assim como a eloquencia é a «toilette» do pensamento, são, nas nações cultas, as scenas que ainda conjugam todos os nobres espiritos, que emocionam todos os peitos generosos.

Nós professores—senhores que me ouvis—agimos sob essa influencia do bem e do patriotismo, e ha tres annos que nos fraternizamos sob a bandeira da Associação de Professores, para melhor combatermos pela formação do espirito da juventude, cultivando-lhe o coração e a intelligencia. Para alcançar esse desiderato não ignoramos a somma de esforços, de dedicações, de aborrecimentos que nos

são exigidos. Bem comprehendemos tudo isso, que nos estimula a uma actuação mais perspicaz e constante, si é possível, porque temos que trabalhar e ensinar a trabalhar, ao mesmo tempo que somos forçados a ser um exemplo de actividade util, para que possamos preparar actividades uteis e efficazes.

Está finda a minha tarefa, senhores, e agora, com o meu sincero agradecimento a todos vòs e a cada um de per si pela vossa honrosa e confortante presença nesta casa, permitti que eu decline das homenagens que me foram aqui prestadas pelos meus collegas da Associação, em favor do companheiro infatigavel e querido que é Luiz Soares, o constructor real da maior obra de nossa aggremação, que é este grupo escolar, imponente edificio que concebi em sonhos de patriotismo e elle executou com mão forte e bemfazeja. (DISSE.)

Lições do idioma

*«Porém o estudo do proprio idioma
è mais necessario que o de nenhum
dos outros.»*

Garrett.

*«Que pretende o professor ? Fazer-
se comprehendido. E' este o seu fim
immediato.»*

*«E' do ensino do idioma nacional u
aula? Em vez de accurar a grammatica
proporcione o professor a observação
directa dos factos da lingua, para com
esta base inferir a regra.»*

S. Doria.

*«O aprendizado deve ser consciente:
quanto possivel, tudo deve passar pela
percepção e pelo raciocinio do alumno,
e não decorado inconscientemente, feito
mecanicamente.»*

J. Escobar.

Elaborando o trabalho cuja publicação iniciamos, foi nosso intuito expôr, em linguagem bem comprehensivel e assimilavel, varios pontos grammaticaes, para onde se devem voltar, com rigorosa attenção, os aprendizes do vernaculo.

Numa grammatica, cuja exposição nem sempre é tão clara que possa ser de todos comprehendida, nem tão amena que possa deleitar, são tantos os factos estudados que, muitas vezes, passa despercebi-

da a alta valia de muitos.

Sem intenção de exhibir novidades, apresentaremos á mocidade escolar commentarios de diversas questões do idioma, em linguagem ao alcance mesmo das intelligencias menos favorecidas.

A disposição dos assumptos, nesta primeira publicação, será feita sem obedecer a ordem grammatical.

É uma tentativa... Quando tudo se perca, salvar-se-ão, ao menos, os bons intuitos de quem deseja ir contribuindo com algum auxilio para a cultura da lingua materna.

Demais, enquanto se permanece attento aos estudos, olhos e ouvidos ficam alheios, continuamente alheios, a certas manifestações tendenciosas.

Convem deixar que a tormenta ruja. Não conseguirão as nuvens do despeito, repassadas de tons em que se reflecte a tristeza dos vencidos, turvar o ambiente onde, com serenidade, se trabalha e se produz.

Pouco importa que a tarefa exhaustiva não produza, logo, fructos opimos. O tempo irá auxiliando o obreiro humilde, mas cheio de perseverança, virtude essencial á dura e espinhosa, embora dignificante, missão de ensinar.

De tal virtude fazia excellente uso um velho mestre do idioma, preceptor de varias gerações. Conta-se que elle costumava fazer aos seus primeiros tempos de trabalho a amarga referencia que passamos a citar, revestindo-a de expressões nossas.

—«Quando me inicieei no magisterio não faltaram murmurações contra o novo professor. Desconhecia, porém, as causas da trovoadá. Também jamais procurei conhecê-las. Donde vinha o rumor, nunca perguntei. Se já tinha passado, não indaguei nunca. Aggressões, não as praticara. Injustiças, não as commettera. Não contrahira dividas. Não romperá compromissos. Não prejudicara quem quer que fosse. Trazia, pois, a consciencia despida de remorsos, sempre tranquilla, firme ao rumo que se traçara. Era o

bastante. Taes demonstrações hostis, feitas á surdina, por serem gratuitas, davam-me forças. Permaneci indifferente ás descargas daquella atmosphera oppressiva e asphyxiante, onde estudar o idioma patrio e concorrer para o seu cultivo, era expôr-se ao fuzilar de odios injustificaveis. Venci, afinal. Hoje, felizmente, taes processos já não se fazem.»

Cremos, porém, que, desta vez, o bom velho se enganava, apesar de toda a sua longa experiencia dos homens e das cousas.

O mal è endemico.

Os processos se repetem.

Nessa reconstituição de um passado doloroso, ha o retrato fiel de um dos mais tristes aspectos moraes dos tempos que correm...

Conhecimento do SUJEITO e do OBJECTO DIRECTO

São regrinhas corriqueiras, dirão, as que indicam o modo de se encontrar o sujeito e o objecto directo. No entanto, não será demasiado insistir nel'as. A pouca importancia que se lhes dá origina as mais disparatadas respostas dos principiantes de analyse syntactica.

Pedido o sujeito ou o objecto directo, não se faz esperar a resposta, se a oração é curta, plena e está na ordem directa. Seja ella, porém, longa, elliptica e esteja na ordem inversa, e apparecerá aos olhos do inexperiente como um caso insolúvel. Tudo isto porque não se raciocina, porque ha horror ao esforço mental. Classifica-se, de momento, o que parece mais adequado á satisfação da pergunta. E succedem-se os disparates.

Entretanto, se o estudante recorresse, calmamente, ás regrinhas indicadas para casos taes, muito conhecidas, porém, infelizmente, pouco applicadas, teria, sem difficuldade, a solução do problema.

Eil-as :

— Para conhecimento do sujeito, ponha-se quem ? — ou — o que ? — antes do verbo, conforme

se trate de pessoa ou cousa, e faça-se a pergunta.

— Para conhecimento do objecto directo ponha-se—quem? — ou — o que? — depois do verbo, consoante se trate de pessoa ou cousa, e interrogue-se.

Exemplifiquemos.

“E’ uma injustiça reconhecer nas paixões politicas dos povos a influencia exclusiva das paixões e dos crimes individuaes.” (Mont’ Alverne).

Qual o sujeito da proposição—“E’ uma injustiça”?

Se, de alguém que citasse o trecho só ouvíssemos esta phrase, e, curiosos, indagássemos—*O que é uma injustiça*? —teríamos, como resposta, a parte restante, que é o sujeito pedido, isto é:

“reconhecer nas paixões politicas dos povos a influencia exclusiva das paixões e dos crimes individuaes.”

Outro exemplo:

“Que sorte tão ditosa,

Que dom tão sublimado aquelle alcança

Que aposentou nos campos a ventura!”

(Alvares d’ Oriente).

Parece, à primeira vista, tratar-se de um caso difficil. Puro engano. Passemos a experimentar, procurando o sujeito da primeira oração.

Pergunta—*Quem* “alcança”?

Resposta—“aquelle... que aposentou nos campos a ventura!”

Procuremos, agora, o objecto directo da mesma.

Pergunta—“aquelle... que aposentou nos campos a ventura, alcança” *o que*?

Resposta—“Que sorte tão ditosa,
Que dom tão sublimado”.

Como se vê, é simples o processo. Mas poucos se lembram de applical-o cuidadosamente. E’ o eterno desprezo das cousas minimas, que, tantas e tantas vezes, causa prejuizos consideraveis. Sirva de avlso, portanto, o douto sentenciar de Smiles:

«O desprezo das cousas minimas é o rochedo em que em naufragado a maioria do genero humano.»

∴
Emprego de TER em vez de HAVER

—Hoje não *tem* aula, nem amanhã *terá*.

—Hontem *teve* espectáculo.

São phrases ouvidas sempre. Dizem-nas, até, muitos dos que, em exame da lingua, obtiveram excellentes approvações. E' que tal exame está feito e é preciso cuidar dos outros. Põe-se, assim, o vernaculo á margem, aguardando *melhor occasião*. E o numero dos solecismos vae augmentando.

Nos exemplos acima, vemos o emprego do verbo *ter* pelo do verbo *haver*. E' facto communissimo. *Ter*, porém, não deve ser empregado, na 3ª pessoa do singular, com sujeito indeterminado, em lugar de *haver*.

Diga-se, portanto :

—Hoje não *houve* aula, nem amanhã *haverá*.

—Hontem *houve* espectáculo.

Nestas phrases, *aula* e *espectaculo* não são sujeitos, mas *objectos directos*.

∴
Concordancia por ATTRACÇÃO

Um dos factos mais interessantes da syntaxe de concordancia é o do verbo, em certas orações, deixar de concordar com o sujeito para accommodar-se ao numero do adjuncto predicativo.

Ex. :— Isto não *são* cousas que se digam.

Temos ahí uma irregularidade de concordancia, constituindo um dos casos da chamada concordancia por *attracção*, pois o sujeito *isto*, do singular, occorre com a forma do plural *são*, quando, consoante a regra geral, *concorda o verbo com o sujeito em numero e pessoa*. No exemplo dado, a forma *são* está

posta de accordo com o substantivo *cousas*, que funciona como adjuncto predicativo.

Segundo o uso dos bons autores, embora haja exemplos destoantes, esta concordancia se verifica :

a) quando o predicado é formado do verbo *ser* com um adjuncto predicativo constituido por substantivo no singular ou plural, e o sujeito, differente em numero do adjuncto predicativo, é nome de *cousa*.

Ex. :—Este pomar *são* minhas *delicias*.

—O ordenado de Julio *são* *trezentos mil reis*.

Devemos, porém, dizer :

—Este *menino* é minhas esperanças.

—Este meu *filho* é meus cuidados—

porque os sujeitos, ahi, são nomes de pessoa e não de *cousa*.

b) quando, sendo o predicativo constituido de substantivo no plural o sujeito é um dos pronomes neutros *isto*, *isso*, *aquillo*, *tudo*.

Ex. :—*Isto* *são* *exemplos* bem nobilitantes.

—*Aquillo* não *são* *meios* de se proceder com lealdade.

c) quando o sujeito è composto de fórmulas infinitivas.

Exs —*Passear*, *ler* e *meditar* é sua *vida*.

(continúa)

ISRAEL NAZARENO



LIÇÕES de GEOGRAPHIA

EUROPA POLITICA

A Europa está situada ao norte da Africa e a oeste da Asia, com a qual forma o chamado continente Euro-asiatico. Pela superficie é a penultima das cinco grandes divisões convencionaes do globo terrestre, sendo, porem a mais notavel de todas, não só pela densidade de sua população como pela grande influencia politico-social que sobre o mundo exerceu, como tambem pelo extraordinario desenvolvimeto da sua civilisação manifestada na expansão das suas industrias e commercio de suas letras e artes, etc.

Situação

A Europa fica inteiramente comprehendida no hemispherio septentrional, estando quasi toda na zona temperada, com excepção de uma pequena parte da Noruega, Suecia, Finlandia e Russia, que se expande pela zona glacial. Sob o ponto de vista physico, a Europa representa uma península ou um prolongamento occidental da Asia.

Limites physicos

A Europa limita-se ao norte com o oceano Glacial Artico; a lèste e a suèste, com a Asia; ao sul com o mar Mediterraneo e o estreito de Gibraltar, e a oèste com o oceano Atlantico.

Fronteiras

Da Asia è a Europa separada pelo rio Kara, montes Uraes, rio Ural dês sua nascente até a sua foz no mar Caspio, cuja parte noroèste costeia até a cadeia do Caucaso, seguindo por esta até o mar Negro, que è acompanhado pelo estreito do Bosphoro, mar de Marmara, estreito dos Dardanellos e o mar Archipelago.

Dimensões

Tomada na diagonal, a extensão do continente europeu è de 5.450 kilometros desde a foz do rio Kara até o cabo de S. Vicente, e de norte a sul, do cabo Norte ao de Matapan, tem 3750 kilometros.

Regiões physicas

Em cinco regiões pode ser a Europa dividida: a 1ª denomina-se região septentrional e comprehende a Noruega, Suecia, Finlândia, Esthonia, Lettonia, Dinamarca, Islandia e Lituania; a 2ª è a região occidental, comprehendendo a Irlanda, Gran Bretanha, Hollanda, Belgica e França; a 3ª è a região central e è constituida por Luxemburgo, Sarre, Luchtensten, Austria, Hungria, Tcheco-Slovaquia, Allemanha, Danzig e Memel; a 4ª è a região oriental constituida pela Ukrania e pela grande republica da Russia; a 5ª è a região meridional que abrange Portugal, Hesparha, Andorra, Monaco, Italia, S. Marinho.

Bulgaria, Fiume, Yugo-Slavia, Albania, Grecia, Monte Santo, Turquia e Rumania.

Climatologia

Situada quasi toda na zona temperada do norte, possui a Europa em geral um clima temperado e uniforme, sobretudo nas regiões occidental e meridional, que são cercadas pelo mar, sendo o caracter do clima accentuadamente oceanico. Entretanto, no continente europeu se podem distinguir regiões relativamente frias, temperadas e quentes. São regiões frias: as terras situadas entre o circulo polar Artico e o polo Norte, isto é, parte da Noruega, Suecia, Finlandia e Russia, havendo ainda os cumes da serra nevada dos Pyreneus e dos Alpes, que se acham cobertos de neves perpetuas.

São regiões temperadas: os paizes das partes occidental e central, isto é, Hollanda, Belgica, França, Gran-Bretanha, Allemanha, etc., alem dos planaltos das regiões meridionaes.

São regiões quentes: as planicies e os vales meridionaes, comprehendendo Portugal, Hespanha, sul da França, Italia, Grecia, etc., pois estas regiões recebem a influencia dos ventos quentes da Africa e ficam resguardadas pelas montanhas dos ventos frios do norte. Independentemente da sua situação na zona temperada do norte, varias outras causas concorrem para que seja a Europa, em relação ao seu clima, a parte mais favorecida pela natureza, pois ha a influencia dos ventos que sopram do norte e do noroeste, trazendo o ar glacial dos mares polares e da Siberia para todas as planicies europeas que não se encontram resguardadas por montanhas; ha os ventos tepidos e humidos que sopram do Atlantico; a disposição da grande e elevada cadeia dos Alpes, que protege os paizes meridionaes dos ventos frios do norte; a exposição desses paizes aos ventos quentes que sopram da Africa e que aquecem as regiões meridionaes e qu

apesar de muito quentes chegam á Europa re-frescados, graças á sua passagem pelo mar Mediterraneo; a corrente marítima do «Golf-Stream», que leva as aguas quentes do golfo Mexico ás costas occidentaes e septentrionaes do continente europeu até a península Scandinava; enfim, o regimen normal das chuvas que caem sobre a maior parte do territorio europeu. A região oriental, porém, é um contraste com as demais porque goza de um clima aspero e continental, apresentando invernos immensamente frios e verões excessivamente quentes.

Paizes da Europa

Estudando a região septentrional, temos os seguintes paizes: NORUEGA, paiz bastante montanhoso, com uma população de 2.700.000 habitantes, tendo um clima bastante frio. Sua capital é Christiania, banhada pelo rio Glomer, de aspecto agradável; é o primeiro porto commercial do paiz pois não só exporta madeiras como possui fabricas de papel, vidro, distillações, fiações, tecelagens, tabaco, cerveja, cortumes, etc.

As cidades principaes da Noruega são: *Bergen*, porto de grande importancia commercial, por onde o paiz exporta arenques seccos, bacalhau, salmões em conserva, etc., possuindo essa cidade importantes fabricas de luvas e estaleiros para construcções navaes; *Drammer*, com grande commercio de madeiras, e *Hammerfest*, com importante industria de pesca, a cidade mais septentrional da Europa onde se observa dias de verão e noites de inverno de trez mezes e dias.

SUECIA—Vasta região lacustre, geralmente plana e cortada por muitos rios que vão desembocar, na sua maioria, no golfo de Bothnia. O seu clima é geralmente frio, mormente na vertente do Báltico e caem chuvas durante o outomno, época

em que o tempo se apresenta nublado.

É uma monarchia constitucional hereditaria, com uma população de 6.000.000 de habitantes. Capital: Stockholmo, edificada sobre duas peninsulas e oito ilhas que se encontram ligadas entre si e presas á terra firme por dezesseis pontes, tornando-a uma cidade pittoresca valendo-lhe por isto o cognome de Veneza do Norte. Rodeada de collinas, florestas e rochedos, Stockhólmo é uma das bellas cidades europeas e o seu porto bem frequentado exporta principalmente ferro, aço, madeiras e pelles. Das cidades que se encontram no territorio sueco são principaes: *Gottiburgo*, á margem do rio Gotha, possuindo importantes estaleiros para construcções navaes, tendo fabricas de calçados e refinações de assucar e sendo grande centro exportador de madeiras e ferro.

Upsalle, antiga capital do paiz, situada numa extensa planicie, possuindo uma famosa universidade e uma bellissima cathedral.

Jonkoping, na margem meridional do lago *Wetter* e tendo notaveis fabricas de phosphoros.

Lund, cidade banhada pelo rio *Hoje*, em uma vasta planicie, possuindo tamem uma boa universidade.

FINLANDIA—Paiz onde ha mais aguas do que terra, forma um grande planalto que contem a mais notavel região lacustre da Europa. O seu clima é geralmente frio com um inverno de 8 a 9 mezes, época em que o thermometro chega a 13 grãos abaixo de zero. Paiz pobre em riquezas mineraes, distingue-se comtudo nos outros dois reinos da natureza, pois nas suas vastas florestas se encontram magnificas madeiras, como o pinheiro, a betula e o carvalho. Ha tambem ursos brancos, lobos, veados, phocas, castores, etc., e uma grande variedade de peixes, que determinam uma activa industria de pesca. A sua população é de 3.400.000 habitantes e o seu governo é uma republica representativa unitaria.

desde 1917. Capital *Helsingfors*, situada numa península granítica no golfo de Finlândia, com exportação de cereaes e madeiras, contendo importantes refinações de assucar e estaleiros navaes. Cidades principaes: *Abo*, antiga capital do paiz, porto importante por onde se faz notavel commercio de ferro, madeiras, peixes e manteigas.

Viborg, na baía do mesmo nome, exportando productos chimicos, resinas, peles e papel.

Wasa, porto situado no golfo de Boothnia por onde se faz grande commercio de exportação de centeio e de algodão.

ESTHONIA—Paiz cujo solo é geralmente baixo, arenoso e cheio de pedras e cujo clima é geralmente frio, durando o inverno uns oito mezes, periodo em que são abundantes as chuvas e neves. As suas principaes produções são as do reino vegetal pois encontram-se ahí optimas madeiras, centeio, cevada, linho, canhamo, batatas, beterrabas, trigo, aveia, linhaça, etc. A sua população é de 1.400.000 habitantes e o seu governo é uma republica democratica desde 1918.

Capital *Revel*, situada á margem direita e á entrada do golfo de Finlândia, com estaleiros navaes, fundições de sinos e canhões, fabricas de motores a vapor, armas, machinas, ferramentas, etc.

Suas cidades principaes são: *Derpup*, importante pela criação de gado, commercio de madeiras e resinas, e celebre pela sua antiga universidade. *Narva*, banhada pelo rio Narova, vivendo quasi que exclusivamente da pesca do salmão, e *Pernau*, importante pelas suas salinas e industria da pesca.

LETTONIA—Possue um territorio plano atravessado apenas por algumas collinas, uma das quaes corre parallelamente ao rio Duna. O seu litoral é um tanto arenoso e no interior possui extensas florestas. O seu clima é geralmente frio; en-

tratamente, o verão, é bastante rigoroso, sendo nesta época constantes as trovoadas. A Lettonia produz centeio, aveia, cevada, linho, canhamo, batatas, beterraba, madeiras, fructas, etc., e quanto ao reino mineral ha ferro, gesso, turfa, pedra calcarea, fontes d'aguas mineraes, e encontram-se no reino animal alem de animaes domesticos, lobos, raposas, marthas, etc. A Lettonia é desde novembro de 1918 uma republica independente, governada por um conselho de Estado e pelo presidente da republica, auxiliado pelo seu ministerio, tendo uma população de 2 milhões de habitantes. Sua capital é *Riga*, situada ao fundo do golfo do mesmo nome, com importantes fabricas de tecidos, couros, louças, vidros, vellas, sabão, sendo, porem, o pinho o seu principal genero de exportação. Suas cidades principaes são: *Libau*, porto sobre o mar Baltico; *Mitau* situada á magem esquerda do rio Aa, a 45 kilometros da capital, com diversas fabricas de tecidos e um optimo observatorio.

LITUANIA—O seu territorio é geralmente plano, coberto de florestas, onde se encontram boas madeiras de construcção, sendo seu clima bastante variavel e muito rigoroso tanto no verão como no inverno, época em que costuma cair neves.

A Lituania produz no reino vegetal madeiras, cevada, centeio, trigo, aveia, canhamo, linho, linhaça, beterraba e batatas, sendo pauperrima quanto ao reino mineral, havendo no reino animal, apenas, lobos e raposas. A sua população é de 5 milhões de habitantes e o seu governo é uma republica independente desde 1918, tendo um presidente da republica que exerce as funcções do poder executivo e um conselho de estado que representa o poder legislativo. Sua capital é *Kovno*, na confluencia dos rios Villia e Niemen, possuindo fabricas de louças, cerveja, preparação do mel e pelles, havendo tambem cultura de trigo e linho.

Suas cidades principaes são: *Shavli* com cultura de trigo e *Polagem* com um porto sobre o mar Baltico.

DINAMARCA—E' depois da Hollanda o paiz mais baixo da Europa, sendo formado da península da Jutlandia e as ilhas do archipelago dinamarquez. E' cortada por muitos rios, sendo porem todos de curso insignificante. A Jutlandia tem a sua costa occidental cheia de dunas, emquanto a oriental apresenta um grande numero de golfos, salientando-se o de Lym por cortar a Jutlandia de um lado a outro, tornando a parte septentrional desta península uma verdadeira ilha. O seu clima é geralmente frio não possuindo, entretanto, os rigores do inverno que se notam na península Scandinava, sendo apesar de humido, muito saudavel, chegando a sua temperatura a 22 grãos no verão e a 4 graos abaixo de zero no inverno. O outomno é a epoca das chuvas.

E' um paiz pobre em relação ao reino mineral porque possui apenas turfa, argila e ambar-entretanto no reino vegetal sobressae a aveia, o centeio, a cevada, o trigo, a batata, o tabaco, o canhamo, o linho, o lupulo, a beterraba, a colza e arvores fructíferas, possuindo igualmente faias e pinheiros que crescem em suas florestas. Entre os animaes cria-se consideravelmente o gado cavallar, bovino, suino, e uma enorme quantidade de aves.

Sua população é de 3 milhões de habitantes e o seu governo é uma monarchia constitucional representativa e hereditaria, cujo poder executivo é exercido pelo rei, auxiliado por 7 ministros. *Copenhague* é capital, situada na ilha de Seeland e sobre o estreito Sund com importante porto militar e mercante, por onde se faz a exportação de peixes, manteiga, ovos e cereaes, existindo

também um grande numero de fundições e fabricas de tecidos, papel, açúcar, cerveja, ligando-se á ilha de Amager por duas pontes. *Vilveg* é a mais antiga cidade do Paiz. *Ronne* é capital da ilha de Bernholm com importante industria de pesca, e *Roskild* antiga capital situada ao fundo do golfo do mesmo nome e onde ha grande industria pastoril.

ISLANDIA—É uma grande ilha situada em pleno oceano Atlantico, a uns 950 kilometros das costas occidentaes da península Scandinava. É um dos pequenos paizes da Europa, constituído por uma região bastante montanhosa e cheia de vulcões dos quaes se salientam o Klopá e o Hecla.

O seu clima é bastante variavel devido ás correntes frias de leste e ás correntes quentes de oeste. Ao norte ou reina uma noite quasi contínua, interrompida apenas por um pequeno crepusculo, ou um dia ininterrupto, sendo frequente as auroras boreas que reflectidas pelos vastos lençoes de neve espalhados pelo solo são de bellissimo effeito.

É bastante rica no reino mineral, havendo com abundancia o ferro, enxofre, chumbo, turfa e crystaes de rocha, sendo porem pobre quanto ao reino vegetal, porque apenas produz batatas, legumes, musgo e uma especie de canhamo bravo de que fazem o pão. Quanto ao reino animal ha animaes domesticos como o cavallo, carneiro, bois, havendo nas suas costas muitos peixes como o bacalhau, arenques, salmão e até mesmo pesca-se a baleia. A sua população é de 92 mil habitantes e desde 1º de dezembro de 1918 que é um paiz soberano, cujo chefe é o rei da Dinamarca. Sua capital é Reykjavicã, situada na costa occidental com alguma industria manufactora.

Associação de Professores

Eleição de sua nova directoria

Sob a presidencia do professor Luiz Soares, esteve reunida, no dia 25 de novembro findo, a Associação de Professores, em sua sède social, no grupo escolar «Antonio de Souza», afim de tratar da eleição da nova directoria que tem de conduzir os seus destinos sociaes durante o anno de 1924.

A' sessão compareceram diversos associados, sendo verificado o seguinte resultado: professores Amphiloquio Camara e Luiz Soares, presidente e vice-presidente (reeleitos); Severino Bezerra, 1º secretario; Israel Nazareno, Oscar Wanderley e Francisco Ivo, respectivamente 2º secretario, orador e thesoureiro (reeleitos); Maria Emiliana, bibliothecaria; Francisco Veras, adjuncto de bibliothecario; Maria Carolina, Julia Barbosa e Rosa Cabral, adjunctas de secretario, orador e thesoureiro; respectivamente.

Proclamado o escrutinio, teve ingresso no salão de honra do grupo, por entre palmas, o dr. Amphiloquio Camara, presidente eleito, que, nessa singela manifestação dos seus collegas, pôde verificar o regosijo de que ficou possuida a classe de professores por vel-o novamente á frente dos seus interesses.

Agradecendo a sua reeleição, pela 3ª vez, para presidente da «Associação», o dr. Amphiloquio Camara teve palavras de muito sincero agradeci-

mento para, com os seus collegas pela nova pro-
de estima e confiança que acabavam de lhe testem u-
obrar. Em seguida s. s. delibeou, em ligeiros traço s
a sua acção na presidencia da «Associação», que será
norteada, toda ella, em beneficio da classe e do
maior desenvolvimento da nobre aggremação, sendo
ouvidas, com muita sympathia, as suas palavras.

O encerramento das aulas do Grupo Escolar "Antonio de Souza"

Esse estabelecimento de ensino, mantido pela
Associação de Professores e actualmente dirigido
pelo dr. Iz. Filho, encerrou com a presença de to-
dos os professores, alumnos e muitas pessoas gradas
os seus trabalhos do anno lectivo findo, realisando
atrathente festividade, que mereceu os maiores ap-
plausos.

O grupo escolar "Antonio de Souza" conta
actualmente cinco escolas, que funcionaram durante
o anno regularmente, apresentando os alumnos
que as frequentaram, aos exames a que se
submeteram, o mais lisongeiro aproveitamento.

No dia 28 de Novembro findo o grupo "An-
tonio de Souza" recebeu a visita dos sr.s. deputados
dependências do magisterio, e a visita foi de
lente impressão.

No salão de honra do prédio, lhes foi servida
uma taça de *champagne*, fallando, então o dr. Am-
philoquio Camara que agradeceu a honra da visita
hypothecando tambem o reconhecimento da Asso-
ciação ao Congresso do Estado que, por mais de
uma vez, num gesto altamente patriótico, veio ao
encontro dos desejos da sua direcção, votando ver-
bas com o fim de auxiliar a construcção do seu pri-

meiro grupo escolar. O dr. Amphiléquio Canara referiu-se tambem ao concurso prestado á Associação pelas Intendencias do interior, representadas alli, naquelle momento, por muitos dos seus presidentes.

Em nome dos visitantes, respondeu o cel. Pedro Soares enaltecendo os serviços prestaos ao ensino pela Associação de Professores, benedizendo a acção benemerita do actual governo que tendo tomado em prò da causa da instrucção e tendo salientado o obsequio do professor Amphiléquio Canara, em homenagem de quem bella pela prosperidade da Associação.

O cel. Francisco Heroncio officiou, em beneficio dos consociados da Associação, o doativo de cem mil reis, posto que foi recebido com a maior sympathia.

**O acto da posse da nova directoria e a
posição do retrato de seu
presidente**

Presidida pelo dr. Manoel Dantas, director da instrucção Publica, realisou-se, no grupo "Antonio de Souza", a 4 de Dezembro, ás 29 e meia horas, a sessão solenne de posse da nova directoria da Associação, eleita para o anno social iniciado naquella dia.

Com a presenca do representante do exmo. sr. governador do Estado, distintas familias, illustres cavalheiros, letrados e professores, o dr. Manoel Dantas, depois de proferir ligeiro e judicioso discurso justificativo do acto, deu a palavra ao orador official professor Oscar Wanderley, que fallou eloquentemente sobre os fins da reuniao, dizendo a satisfacção que sentia o magisterio publico primario por ver novamente á frente dos destinos da Associação a capacidade realisadora de Amphiléquio Canara que já lhe tem prestado os melhores e mais relevantes serviços.

Terminando, pediu o orador consentisse o dr. Amphiloquio que lhe fosse prestada, tambem naquele momento, uma simples, mas muito sincera homenagem de apreço e estima — a inauguração do seu retrato, reconhecida prova de gratidão que os seus collegas davam àquelle que, mesmo a despeito de grandes sacrificios, tem sabido corresponder á confiança que lhe foi depositada pela numerosa classe.

Foi, então, desvendado o retrato do professor Amphiloquio Camara, por entre as maiores demonstrações de applausos dos presentes.

Em seguida usou da palavra o dr. Amphiloquio Camara, que pronunciou expressivo discurso, enaltecendo a obra já realizada da Associação de Professores e testemunhando aos seus collegas toda a sua gratidão pelo gesto carinhoso e captivante dos mesmos, homenageando-o tão altamente.

Por fim falou o dr. Manoel Dantas, empossando o novo Conselho-Director da Associação, eleito a 25 de novembro ultimo, e se estendeu em justas considerações sobre a utilidade da Associação, citando «quantos se dedicam ao magisterio a se congregarem em torno de sua bandeira, trabalhando pela grandeza, união e felicidade da classe».

—Durante a festividade tocou a excellente banda de musica do batalhão da Força Publica, ali mandada postar pelo seu digno commandante, coronel Joaquim Anselmo.

—Publicamos, em outro lugar os discursos pronunciados nessa solennidade pelos professores Oscar Wanderley e Amphiloquio Camara.

Expressiva circular do Presidente da Associação

Como já dissemos, em topicos anteriores, o presidente da Associação de Professores está fortemente empenhado em fraternizar todos os membros do magisterio publico, do que vem dando os mais solidos exemplos.

Todos os discursos que ha pronunciado em nossas reuniões, visam este alto fim social, e querendo unir á sua palavra uma acção prompta a dirigiu, no dia 12 deste mez de dezembro, dos seus consociosa circular que inserin os em seguida, convidando-os para uma reunião geral no dia 21, que, de facto, se realisou, como veremos da noticia que publicamos mais abaixo.

E' esta a circular do professor Amphiloquio Camara a que estamos fazendo referencia :

“Natal, 12 de dezembro de 1923.

Illmo. Collega.

Tendo sido, mais uma vez, reeleito presidente da nossa querida Associação, cargo que reassumi no dia 4 do corrente, estou animado dos melhores propositos, no sentido de desenvolver convenientemente os seus altos fins sociaes e fortificar, sob todos os aspectos, a solidariedade que deve irmanizar os membros do magisterio, o que é, sem duvida, indispensavel para o prestigio e consecução de nossos ideaes.

No cargo para o qual os nossos consocios, expontaneamente, me acabam de reelegar, encontrarme-ão prompto, todos os prezadissimos collegas da Associação de Professores, para attender a tudo quanto se refira ao nosso bem-estar e valor collectivos, ou a cada um de per si.

Para isso, porém, torna-se necessaria a intelligente collaboração de todos, inspirados pelos mesmos desejos de ordem e cordialidade.

Assim pensando e assim querendo conduzir-me no honroso mandato, convido o prezado collega para uma reuniãc geral que se realisará no dia 21 do corrente, ás sete horas da noite, no grupo escolar «Antonio de Souza», á rua Jundiahy, no bairro do

collegas, realizou-se ¹⁰ conforme se annunciou, no dia 21 deste, á noite, na s^{te}de da referida Associação, com a presença dos consócios Amphiloquio Camara, Luiz Soares, Francisco Ivo, Antonio Fagundes, Israel Nazareno, Francisco Vêras, Abel Furtado, Oscar Wanderley, Severino Bezerra, Antonio Estevan, Joaquim Noronha, João Alvares, Alice de Britto, Rosa Cabral, Helena Botelho, Laura Tavares, Beatriz Leite, Francisca Dias, Clotilde Lima, Julia Barbosa, Maria das Graças, Belém Camara, Maria Helena Villa, Carolina Wanderley, Djanira Leite, Julieta de Souza e Rita Sampaio.

Para todos os effeitos, fizeram-se representar, pelo professor Amphiloquio Camara, os consócios Bartholomeu Fagundes, Aurea Camara, Arcelina Fernandes, Leonor de Vasconcellos, Melanea de Oliveira e Marcina Pinto e, p^olo professor Luiz Soares, as associadas Beatriz e Stella Gonçalves.

Abri^{do} a sessão, o professor Amphiloquio Camara começou expondo os fins para que se congregara aquella assembléa, depois do que fez ardente appello aos collegas presentes, concitando-os a permanecer unidos e completamente isentos de quaesquer resentimentos, porventura existentes, e a trabalhar quer pelo alevantamento da classe, quer pela causa

dignificante da instrução, quer, mesmo, pelos seus interesses particulares.

Terminou propondo fosse enviada uma circular aos consócios afastados da Associação ou em débito com a mesma, convidando-os a se congregarem e satisfazer seus compromissos, ficando entendido que, se após 15 dias, para os que estiverem na capital, e 30 para os que se acharem no interior, não tiver a Associação resposta favorável, importará tal facto na eliminação dos associados recalcitrantes.

Posta em discussão e a votos a proposta, foi unanimemente aceita.

Referindo-se ao êxito obtido com o primeiro Congresso Pedagógico, reunido em 23 de Janeiro de 1922, propoz o professor Amphiloquio a convocação do segundo, em Janeiro próximo, tendo-se em vista a presença, na capital, de muitos professores do interior.

Trocadas varias ideias a respeito, assentou-se a segunda convocação do Congresso Pedagógico para o dia 13 de Janeiro próximo, realizando-se, em 6 do mesmo, após a sessão regulamentar do Conselho-Director, uma sessão preparatória do Congresso.

Seguiu-se a leitura, pelo presidente, das modificações que propoz fossem introduzidas nos Estatutos da Associação, consoante o auctorizára a ultima assembléa geral da mesma.

Foram largamente discutidas essas emendas, que mereceram, em sua grande maioria, a approvação unanime dos associados presentes.

Em seguida, o professor Amphiloquio Camara encerrou os trabalhos, tendo, antes, agradecido a presença de seus collegas e seu valioso concurso prestado aos fins da reunião, que decorreu na mais perfeita harmonia e cordialidade entre todos os comparecentes.

Nota da Redacção

A collaboração LIÇÕES DE GEOGRAPHIA que hoje iniciamos, paginas atraz, comprehende preleções feitas pelo professor Francisco Ivo, em aulas da Escola Normal, de que é elle cathedratico.

No proximo numero continuaremos a publicação dessas lições, versando sobre a Europa Occidental e a Europa Central.

PEDAGOGIUM

EXPEDIENTE

Revista consagrada aos interesses do professorado publico e particular do Estado.

Publica-se quatro vezes ao anno.

Acceita collaboração de qualquer procedencia sujeita ao exame da direcção.

SECRETARIOS DA REDACÇÃO:

Professores Oscar Wanderley e Julia Alves Barbosa

Séde social : Rua Jundiahy

PREÇOS:

Assignatura annual.	4\$000
Numero avulso.	1\$000

SUMARIO

<i>Sarsum corda</i>	Nestor Lima
<i>Discurso</i>	Oscar Wanderley
<i>O prisiometro (versos)</i>	Carolina Wanderley
<i>Estudos de Portuguez</i>	Clementino Camara
<i>Discurso</i>	Amphiloquio Camara
<i>Lições do idioma</i>	Israel Nazareno
<i>Associação de Professores</i>	Redacção

REVISTA
PEDAGOGICA

TOMO TERCEIRO

N.º 13 - 13 Dezembro de 1891

SUMMARIO :

Parte Official.

Pedagogia : Segundo relatorio da professora D. Amelia F. da Costa.

Chronica do Exterior : Alemanha, Belgica, Franca, Inglaterra, Peru, Uruguay.

Chronica do Interior : Exposição escolar no Pedagogium, Relatorios dos Inspectores escolares, livros e objectos offercidos ao Pedagogium, Correio, Visitas, etc.

RIO DE JANEIRO

Livraria Classica de Alves & C.

Rua Gonçalves Dias 26 e 28

REVISTA
PEDAGOGICA

DIRECÇÃO

Rua Visconde do Rio Branco 13

RIO DE JANEIRO

N. 43

ANNO V - TOMO VIII - 1893

SUMMARIO :

Parte Official : Expediente do Ministerio da Instrucção, até 31 de Dezembro de 1894. Relatório do ex-director do Pedagogium.

Pedagogia : Trabalho manual (cartonagem escolar). A Marselheza da Paz.

Chronica do Exterior : Alemanha. Republica Argentina. Austria. Belgica. França. Hespanha. Inglaterra. Italia. Russia. Suissa. Venezuela. Turquia.

Chronica do Interior : Directoria do Pedagogium. O professor Felisberto de Carvalho. Escola Normal Livre. Novos Programmas. Peças anatomicas. Mimo escolar brasileiro. Relatório do Dr. B. Campos (Estado de S. Paulo). O professor Frazão. Dura lex etc

Legislação : Regulamento da Escola Normal da Parahyba (conclusão).

Variedades. Anno scientifico. Geographia. Industrial. Pedagogico 1894.

Pantheon Escolar. Homenagem a João de Deus (retrato).

EDITORES ALVES & COMP.ª

REVISTA

PEDAGOGICA

DIRECÇÃO

Rua Visconde do Rio Branco 13

RIO DE JANEIRO

N.º 31

31, 32 e 33

TOMO VI - 1894

SUMMARIO

A Revista Pedagogica
Parte official: Expediente. O Regulamento para o Internato do
Gymnasio Nacional.
Pedagogia; Ensino obrigatorio. O Pedagogium em 1893. Program-
ma de Trabalhos Manuaes. Linguagem em lições de cousas.
Chronica do Exterior: Alemanha, Republica Argentina, Estados-
Unidos (Norte-America), Inglaterra, Italia, Uruguay (rep.)
Chronica do Interior: Santa, Bucofurelli, Antonio Pinheiro de
Aguiar, José Silva (Dr.) e Manoel Pinto de Souza Dantas.
A Lettura, Escola Polytechnica de S. Paulo, A Imprensa
Didactica Brasileira, Cartas Geographicas muraes (pro-
mezo Vidal Lablache) para o ensino primario, Escola Nor-
mal do Estado do Pará, A Instrucção Primaria no Brasil,
Meteorologia, O novo Vice-Presidente da Republica Bra-
seira, Os editores Alves & C., Dr. Menezes Vieira.
Reorganização do ensino publico no Estado das Alagoas.

EDITORES ALVES & COMP.

ANNO I—N.º 5

Novembro de 1915

VOL. I

REVISTA PEDAGOGICA

Redigida e collaborada por alumnos

— DO —

Gymnasio Federal

DIRECTOR—Dr. Liberato Bittencourt, director tecnico do Gymnasio

MENS SANA



IN CORPORE SANO

REDACTORES—Os alumnos chefes de turma: n. 13, Roberto Gregory; n. 83, Mario Goulart; n. 184, Costa Junior; n. 166, Socrates Mendes dos Santos; n. 280, Oremar Queiroz; n. 215, José Maria Ferreira; n. 351, Jayme Rollim.

COLLABORADORES—Os instructores e alumnos dos seguintes cursos: recordativo de mathematica, secundario e complementar.

Na educação da mocidade, as faltas contra a disciplina, a obediencia, a ordem, isto é, as faltas contra a moral, são mais graves que os erros de grammatica.

Dr. L. B.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA 24 DE MAIO, N. 208—Tel. 2350 Villa

Estação do Riachuelo—Rio de Janeiro

EDIFICIO

— DO —

Gymnasio Federal

REVISTA

PEDAGOGICA

TOMO TERCEIRO

N.º 13 — 13 Dezembro de 1891

SUMMARIO :

Parte Official.

Pedagogia : Segundo relatorio da professora D. Amelia F. da Costa.

Chronica do Exterior : Allermanha, Belgica, França, Inglaterra, Perú, Uruguay.

Chronica do Interior : Exposição escolar no Pedagogium, Relatorios dos Inspectores escolares, livros e objectos offercidos ao Pedagogium, Correio, Visitas, etc.

RIO DE JANEIRO

Livraria Classica. de Alves & C.

Rua Gonçalves Dias 46 e 48

II REVISTA PEDAGOGICA publica-se regular-
mente em fasciculos mensaes de 64 paginas, compre-
hendendo: parte official, secção de Pedagogia, chronica
do interior e do exterior.

**Assignatura 65000 por anno em casa dos
editores ALVES & C., rua Gonçalves
Dias 48**

Distribuição gratuita aos professores publicos primarios
e secundarios e aos estabelecimentos officiaes de ensino.

—()—

ACCEITA A COLLABORAÇÃO DOS SRS. PROFESSORES

—()—

Archiva em livro especial os artigos

—()—

—()—

Pede que as reclamações, informações ou qualquer cor-
respondencia interessante ao ensino sejam dirigidas ao

Dr. Menezes Vieira,

director do Pedagogium, rua do Visconde do Rio
Branco n. 13.

—()—

O primeiro anno enc. em dois volumes, já pu-
blicados, da

REVISTA PEDAGOGICA

abrange em 392 paginas cada volume: — todos os actos re-
ferentes ao ensino primario e secundario desde a criação do
Ministerio da Instrucção Publica, artigos de Pedagogia pra-
tica pelos professores Dr. J. Köpke, Alfredo Alexander, Ma-
ximino Maciel, Felisberto de Carvalho e uma traducção litte-
ral do Manual de Methodos, de Kiddle; uma chronica va-
riadissima do exterior e do interior e o Pantheon Escolar
com os retratos de Benjamin Constant, Souza Bandeira,
Frederico Fröbel, Abilio Borges (Barão de Macahubas) e
Abbate de L'Epée. •

Preço: encadernado 10\$ em casa de ALVES & C., editores.

REVISTA PEDAGOGICA

PARTE OFFICIAL

DE 1 A 30 DE NOVEMBRO DE 1891

Decreto n.º 981 de 8 de Novembro de 1890 de 14 de Novembro de 1891 approva as instruções provisórias para os exames geraes de preparatorios nos Estados.

O Presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, attendendo ás representações dos governos de varios Estados e dos respectivos institutos do ensino secundario, bem como á necessidade de facultar-se a grande numero de alumnos, que se propõe á matricula nos cursos de instrucção superior, os meios de se habilitarem para tal fim, emquanto não se reorganisam aquelles institutos de modo a preencherem as condições determinadas no art. 38, paragrapho unico, do decreto n.º 981 de 8 de Novembro de 1890, decreta:

Art. 1.º São validos, para a matricula nos cursos de ensino superior, os exames preparatorios e que, nos mezes de Dezembro e Janeiro proximos futuros, se proceder nos institutos officiaes, de ensino secundario dos estados, onde não existirem cursos annexos ás faculdades, de accôrdo com os programmas do Gymnasio Nacional e de conformidade com as instruções que baixam com este decreto; correndo as despesas com as mesas examinadoras por conta dos cofres estaduais.

Art. 2.º Serão os ditos exames fiscalizados por um commissario nomeado pela fórma e investido das attribuições determinadas nos arts. 3.º e 4.º do decreto n.º 1389 de 21 de Janeiro ultimo; devendo o mesmo commissario, terminado que

seja o processo dos exames, enviar ao governo federal, além de um relatório circunstanciado dos trabalhos feitos, as provas escriptas dos examinandos.

O Ministro de Estado dos Negocios de Instrucção Publica, Correios e Telegraphos assim o faça executar.

Capital Federal, 14 de Novembro de 1891, 3º da Republica.

MANOEL DEODORO DA FONSECA.

Antonio Luiz Affonso de Carvalho.

Nomeação — Ministro e Secretario dos Negocios da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos, Dr. José Hygienes Duarte Pereira.

Exoneração — Ministro e Secretario dos Negocios da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos, Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho.

Licença — *Instituto Nacional de Musica*: ao amanuense Gastão Jeolás, por um mez.

Prorrogações de licença — A' professora da 3ª escola publica de meninos da freguezia do Espirito-Santo, Anna Alexandrina de Vasconcellos Medina, por 30 dias, com ordenado na fórma da lei.

Autorização — *Internato do Gynnasio Nacional*: ao do mesmo estabelecimento Arthur Augusto de Albuquerque.

Conselho Director

Acta da sessão, em 14 de Outubro de 1891.

Presidencia do Sr. Inspector Geral effectivo, Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

Achando-se presentes os Srs. Drs. Alfredo Piragibe, rei-

tor do Internato do Gymnasio Nacional; Ladislau de Souza Mello Netto, director do Museu Nacional; Domingos José Freire, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, professor Alfredo Alexander e Augusto Candido Xavier Cony, abre-se a presente sessão.

Deixam de comparecer por motivo justificado os Srs. Dr. Joaquim José de Menezes Vieira, director do Pedagogium; Monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito, reitor do Externato do Gymnasio Nacional; e Dr. Joaquim Abilio Borges, director da Eschola Normal; — e sem causa participada, o professor Christiano Baptista Franco.

E' lida e unanimemente approvada a acta da sessão de 29 de Setembro ultimo, com ja seguinte emenda do Sr. Dr. Piragibe:

« O parecer apresentado em sessão de 29 de Setembro sobre os programmas de ensino das cinco series dos cursos annexos ás Faculdades de Direito do Recife e de S. Paulo, foi elaborado por ambos os reitores do Gymnasio Nacional, conforme a resolução do Conselho Director em sessão de 18 do referido mez de Setembro. »

EXPEDIENTE

Lido o Aviso n. 3092 de 1 de Outubro corrente, respondendo á representação collectiva do Conselho sobre a verdadeira interpretação do art. 73 da Constituição da Republica, o Sr. Dr. Inspector Geral pondera que, dependendo essa interpretação de um projecto que já foi approvedo no Senado e se acha affecto á Camara dos Srs. Deputados, julga prudente se aguarde a resolução definitiva do poder legislativo. O Conselho, attendendo ás razões expendidas pelo Sr. Dr. Inspector Geral, resolve se aguarde a decisão do Congresso.

Procedendo-se á leitura do Aviso n. 3232 de 10 de Outubro afim de que o Conselho Director dê parecer sobre a petição do Bacharel Sylvio Roméro que pede seja reconsiderado o acto pelo qual foi indeferida a sua pretensão ao premio

Bruxellas

O ensino nas escolas primarias comprehende as seguintes materias: moral, leitura, escripta, elementos do calculo, systema legal de pesos e medidas, elementos da lingua franceza e da allemã, geographia, historia, elementos de desenho de geometria, de economia politica e de direito constitucional, noções elementares de sciencias naturaes, gymnastico e canto. Trabalhos de agulha, nas escolas femininas; manuaes para os meninos (conseil communal, séance du 17 fevri 1887).

Cada professor tem um registro hebdomadario das lições que dá. Ahi elle indica summariamente as noções ensinadas, os exercicios que imagina para inculcal-as, e ajuntar se puder ser, as observações pedagogicas que lhe suggererem seu ensino. Este registro deverá estar sempre á disposição da autoridade escolar (comité).

As portas da escola são abertas 15 minutos antes de se meçarem as aulas. Depois de estarem estas principiadas nenhum alumno poderá entrar sem autorisação do director.

Para admissão em uma escola primaria é preciso: ter de 6 a 14 annos; inscripção de domicilio; certidão de idade e attestado de vaccina.

As horas de classe para o sexo feminino são: de 8 a 11 $\frac{1}{2}$ da manhã e de 1 $\frac{3}{4}$ a 3 $\frac{3}{4}$ da tarde. Para o sexo masculino não é o mesmo horario.

Cada dia depois da abertura da classe o professor toma nota dos ausentes; communicando aos pais dos alumnos as faltas que não forem justificadas serão punidas.

O director fará com que cada professor tenha um diário—contendo as 7 columnas seguintes:

- 1.^a Nomes e numeros de ordem.
- 2.^a As entradas tarde;
- 3.^a As ausencias;
- 4.^a As punições leves;
- 5.^a As punições graves;
- 6.^a Observações.

Este registro tambem será sempre accessivel ás autoridades escolares.

As penas disciplinares são: máos pontos; reprehensão do director; tirar o nome do quadro de honra; ser enviado para outra escola (pela autoridade escolar).

Tres máos pontos têm por consequencia collocar o alumno sob o «regimen da punição», se o 3º máo ponto fôr obtido no fim da semana seguinte. O regimen da punição consiste nas seguintes medidas: apagamento do nome no quadro de honra; privação total do recreio; exclusão das excursões escolares; retenção na escola depois das lições: durante este tempo a criança será occupada em qualquer trabalho util.

As recompensas em uso são: bons pontos; inscripção no quadro de honra (semanal);

Ha por anno tres exames. Os alumnos dos cinco primeiros annos de estudos que obtiverem nas tres composições tres quartos dos pontos attribuidos ao conjuncto dos ramos de ensino, fóra musica e gymnastica, receberão uma recompensa no fim do anno.

Existem premios especiaes para: canto, gymnastica e trabalhos manuaes (para os 2 sexos).

Além disto, os tres alumnos mais distinctos de cada classe superior, receberão uma caderneta da caixa economica de 5, 10 e 15 francos, conforme o merito. Não poderão dispôr desse dinheiro senão depois de maiores, salvo condições especiaes e com autorisação.

Esta distribuição é feita publica e solemnemente.

Os dias feriados são os seguintes: domingos; 1º de Novembro; 15 de Novembro (ann. do rei); 25 e 26 de Dezembro; 1º e 2 de Janeiro; dia da Ascensão; terça-feira de carnaval; dia 21 de Julho. Nas quintas-feiras ao meio-dia os cursos ordinarios são suspensos; póde o resto do dia ser aproveitado para excursões escolares ou por exercicios gymnasticos organizados pela Administração communal.

As férias são: de 1º de Agosto á segunda segunda-feira

de Setembro; de 25 de Dezembro a 2 de Janeiro inclusivamente e da quinta-feira antes da Paschoa até á 2ª segunda-feira depois da Paschoa inclusivamente.

Se morrer um dos membros do pessoal docente o director poderá dar feriado um dia ou meio-dia, segundo as circumstancias.

No verão, quando a temperatura de uma sala passar de 29 grãos centigrados, o director autorisará ao professor a suspender as lições que possam fatigar a attenção do alumno e a substituil-as por passeios ou exercicios hygienicos.

Os alumnos do curso inferior recebem a instrucção em sua lingua materna.

Não exponho o programma de ensino das escolas primarias por ser demasiado longo, mas enviarei esse programma juntamente com o presente relatorio.

PESSOAL DOCENTE

Os professores e as professoras são de 3 categorias. Para passar de uma categoria inferior á immediatamente superior é preciso uma pratica de cinco annos na referida classe inferior, e mediante exame; tendo-se porém em attenção o trabalho do professor, o adiantamento da sua classe; dos estudos especiaes a que elle entregou-se, dos diplomas que já obteve, das obras de ensino ou de sciencia por elle publicadas.

O director é encarregado da fiscalisação do ensino e da disciplina geral da escola.

Os professores estão sob a sua autoridade immediata; todavia não póde dirigir-lhes as suas observações senão em particular e nunca diante dos alumnos.

O director reúne todo o pessoal docente de sua escola uma vez por mez e examina, de commum accôrdo, as diversas questões que podem interessar o ensino.

O ordenado dos professores é o seguinte:

Director.....	de 3800 a 4600 francos.
Directora.....	de 3500 a 4200 »
1º professor..	de 2500 a 3000 »
2º professor..	de 2000 a 2400 »
3º professor..	de 1500 a 1900 »
1ª professora	de 2000 a 2500 »
2ª professora	de 1500 a 1900 »
3ª professora	de 1000 a 1400 »

(Decisão de 23 de Dezembro de 1872 para os professores e de 2 de Fevereiro de 1885 para os directores).

Os professores de 1ª classe tendo 5 annos de serviços poderão concorrer para a obtenção do titulo de director de escola primaria, mediante um exame, cujas provas constarão de: — uma composição escripta sobre pedagogia e methodologia;

— uma prova oral sobre legislação escolar: as principaes resoluções organicas, o programma do ensino primario e o regulamento communal das escolas;

— uma lição de francez e outra de flamengo (pratica);

— uma prova pratica consistindo na inspecção de uma escola ou de parte de uma escola.

APRECIACÃO DO MATERIAL ESCOLAR

Cada uma das salas escolares da Italia contem o numero de bancos necessarios aos alumnos, uma mesa, estrado e cadeira para a professora, mappas, cartões sufficientes para o ensino da nomenclatura, um ou mais quadros pretos, um armario com as portas de madeira para chapéo, capa, etc., da professora, para os trabalhos de agulha e alguns objectos necessarios ás explicações.

Nas cidades em que não existe nas escolas um muséu geral para as classes, cada uma dellas tem um muséu parcial com os poucos objectos precisos para as explicações relativas ao programma dessa classe.

A mesa da professora tem a parte de traz inteiriça, e na frente um pequeno armario de cada lado e uma abertura no meio, sufficiente para que fique bem accommodada a professora que della se servir.

Os bancos são sempre em relação á altura dos alumnos, porém nada achei nelles que seja digno de mencionar, são em geral de dois assentos, e nas escolas em que ha cursos nocturnos podem ser abaixadas ou levantadas á vontade as partes que representam as mesas, havendo igualmente uma especie de pedalo horizontal em toda a extensão do banco para delle se utilisarem os alumnos do curso diurno, e fazendo-se no curso nocturno alçar este pedalo por não ser necessario aos adultos. Em Padua o systema de quadros pretos, como já declarei em outra parte, é especial; são elles presos na propria parede da sala da aula, custando nada menos de 200 lyras a sua collocação, por ser necessario rasgar a parede de alto a baixo no logar em que devem elles ser collocados, razão pela qual não obteve a medalha de ouro na exposição de que fallei em outra parte.

Envio com o presente relatório um desenho que representa esse systema de quadros e igualmente os bancos escolares dessa cidade.

Nada mais achei nas escolas italianas que julgue util de clarar, em relação á mobilia.

Em Pariz o systema de bancos das escolas que visitei nada tem igualmente que se torne preciso mencionar, são em geral de dois assentos; a mesa, estrado e cadeira da professora são do mesmo feitio que os da Italia, havendo differença sómente no estrado que occupa toda a largura da sala; os quadros pretos acham-se em toda a extensão das paredes lateraes da sala, são da altura de um metro, pouco mais ou menos, e collocados pouco altos do chão, afim de poderem servir a crianças de qualquer altura.

Na Belgica os bancos são tambem para dois alumnos, mas na parte da mesa ou carteira, relativa a cada um dos alumnos, acha-se encravada uma pedra afim de que as crianças se possam utilizar della, sem haver na classe o menor

reboliço. Achei-os muito bons e obtive um exemplar delles, hei de envial-os á Inspectoria; os quadros pretos são collocados em toda a largura das paredes de cada uma das salas; não existe mesa para a professora, apenas uma especie de estante para ahi ser collocado o livro, caderno, etc., e uma cadeira, da qual, porém, quasi nunca se utilizam. Cumpre-me declarar que todos os bancos de que tenho fallado são sempre bancos-carteiras.

APRECIACÃO DO ENSINO

Passando agora a fallar do ensino devo declarar primeiramente que achei de muitissima utilidade as escolas profissionais que visitei em Genova, Milão, Turim, Pariz e Bruxellas.

Julgo que seria para desejar que tambem em nosso paiz fossem ellas creadas, pois que realmente é para lastimar que tendo-se até pensado em escolas de 2º gráo, não se haja ainda imaginado a criação de estabelecimentos tão vantajosos como esses de que acabei de fallar, e que, pela sua grande utilidade, arrancam da ociosidade centenares de moçinhas, dando-lhes para o porvir um meio licito de ganhar a sua subsistencia.

Tratando das escolas primarias direi que encontrei na Belgica as crianças muito applicadas, muita emulação, as salas muito alegres por estarem os trabalhos dos alumnos sempre em exposição, professoras parecendo muito bem preparadas, muita disciplina e progresso; creio que são dignas de serem tomadas como modelos as escolas da Belgica.

O methodo de leitura ahi seguido é muito vantajoso (leitura, calligraphia e orthographia, passando da palavra aos seus elementos). já porque desperta mais do que qualquer dos antigos methodos, a attenção da criança, já porque conduz a mais promptos resultados, já porque a criança vai praticamente adquirindo noções de orthographia, o que é muito vantajoso.

Sobre as escolas de Pariz não me posso pronunciar com o mesmo enthusiasmo, entretanto direi que existe igualmente um systema de ensinar a lér, que não deixa de ser util, (leitura rythmada e por meio de mimica), tendo por fim, não sómente fazer com que o alumno esteja constantemente attento em razão do signal apropriado que deve fazer em relação a cada letra, como tambem constitue um pequeno exercicio gymnastico, o que sempre é delectavel para as crianças.

Na Italia, porém, foi onde mais apreciei não só a disciplina, emulação e progresso dos alumnos, como tambem uma abnegação desmedida no professorado. Os programmas de ensino são religiosamente executados, de maneira que existe uma verdadeira uniformidade no ensino das escolas de cada cidade italiana.

Os jardins infantis tambem seriam de muita utilidade entre nós, pois, como vemos tantas vezes, quando precisamos de uma criada em nossas casas, ou havemos de supportal-a com um ou dois filhinhos, que ainda não tenham idade conveniente para frequentar escolas publicas, ou ficará ella sem empregar-se, por não ter onde deixar os filhos, ou ainda deixará quasi todo o seu ordenado a uma pessoa conhecida que se encarregue das crianças enquanto ella desempenha os deveres de que se incumbiu, tornando-se, pois, para ella, estas pobres e innocentes criancinhas, apezar de toda a ternura e amizade maternas, uma verdadeira carga que mal lhe permite prover aos meios de vestil-as e calçal-as.

Entretanto os jardins infantis viriam supprir essa lacuna, seriam uma taboa de salvação, um refugio consolador para a mulher-mãe, obrigada a ganhar com o seu trabalho o pão e o vestuario para seus filhos, pois, enquanto estivesse ella em seu trabalho, teria plena convicção de que em cousa alguma seriam prejudicados os innocentes penhores do seu coração, os quaes longe então de servirem de cargas, seriam aproveitados em toda a sorte de uteis e recreativos exercicios, de maneira que tornar-se-hiam a ventura de sua mãe, e, quem sabe? talvez, futuros defensores da patria, servindo-a

com muito mais brio, amor e dignidade, do que se fossem simplesmente aproveitados sem nunca terem ouvido uma lição de moral, sem nunca haverem sentido o benéfico influxo de uma educação cedo principiada?

Seria, talvez, difícil a criação de jardins infantis em todas as freguezias existentes; entretanto, se fosse annexa ás escolas femininas uma classe de transição, apropriada a essas crianças de 3 a 6 annos, não preencheria, de algum modo, os mesmos fins?

CONCLUSÃO

Julgo ter feito tudo quanto me foi possível para bem desempenhar a honrosa commissão com que distinguia-me o Governo, entretanto, se por falta de capacidade, não satisfiz aos desejos das autoridades escolarês, creio que ainda assim deverei ser desculpada pela boa vontade com que trabalhei e pelo sacrificio que fiz para, ao menos, não deixar de visitar as escolas das quatro ultimas cidades por mim declaradas.

Rio de Janeiro, 22 de Julho de 1891.

AMELIA FERNANDES DA COSTA.

QUADRO

das escolas municipais de Milão, com a indicação das classes que comprehendem e dos alumnos matriculados.

142

Quantidade de escolas	DENOMINAÇÕES	Classes que comprehendem	Alumnos matriculados	OBSERVAÇÕES
28	Escolas elementares masculinas.....	308	15939	
29	» » femininas.....	290	14136	
1	Escola elementar mixta.....	4	26	9 do sexo masculino e 7 do feminino
23	Escolas elementares festivas.....	104	4269	117 » » » e 4,252 do »
19	» » nocturnas (masc.)..	100	5322	
1	Escola technica.....	5	216	137 » » » e 79 do »
2	Escolas superiores nocturnas (masc.)	9	570	
1	Escolas superior feminina.....	7	247	
1	» » festiva (fem.).....	8	438	
105		835	41163	

REVISTA PEDAGOGICA

Além dessas escolas existem mais 4 technicas governativas.
A escola superior *Manzoni* comprehende tres classes de francez, de italiano, contabilidade e desenho.

QUADRO

das escolas elementares e especiaes do Turim.

DENOMINAÇÕES	Classe que comprehendem	Alumnos matriculados	OBSERVAÇÕES
Escolas diurnas para o sexo masculino, urbanas.....	203	8901	Das escolas especiaes são as mais frequentadas as de desenho para operarios, as quaes funcionam á noite; e a de menor frequencia é a magistral de canto, para o sexo masculino, que tem apenas 4 alumnos.
» » » » feminino, »	192	8450	
» » para o sexo masculino, suburbanas.....	24	1101	
» » » » feminino, »	24	1073	
» mixtas.....	19	325	
» nocturnas para o sexo masculino, urbanas.....	62	2361	
» » » » suburbanas.....	13	831	
» festivas para o sexo masculino, urbanas.....	22	696	
» » » » suburbanas.....	22	696	
» » » » feminino, urbanas.....	75	2666	
» » » » suburbanas.....	16	448	
» especiaes para o sexo masculino.....	1417	
» » » » feminino.....	976	
	682	29941	

REVISTA PEDAGOGICA

143

CHRONICA DO EXTERIOR

Allemanha — O ministro dos cultos na Prussia mandou proceder a um inquerito a respeito dos serviços que podem ser exigidos dos professores em proveito da igreja. Eis o resultado :

1º, nas communas protestantes e catholicas: abrir, fechar, arejar a igreja e a sacristia, tocar os sinos, accender e apagar os cirios, affixar ou escrever os numeros dos canticos; arrumar as cadeiras, preparar as caixinhas para esmolas, manter a ordem durante as ceremonias ecclesiasticas, cuidar das hostias, do pão e do vinho para a santa Ceia, collocar os cirios, limpar os ornamentos do altar, guarnecer e ornar o altar e o pulpito, aquecer a igreja e a sacristia, tocar e engordurar o orgão, cuidar delle, assistir aos baptis-mos, apresentar as toalhas, dar corda e acertar o relógio da igreja, guardar as chaves da igreja, acompanhar o sacerdote quando levar a communhão aos doentes e em outras circumstancias do seu ministerio, levar os vasos sagrados, limpar o cemiterio e os caminhos da rua e igreja, aparar as cercas do cemiterio, levar as convocações para as sessões da fabrica e do conselho da parochia, entregar as circulares.

2º, nas communas protestantes, ainda mais: fazer a collecta nas ceremonias do culto, arrecadar os emolumentos particulares e as taxas relativas aos tumulos; entregar os convites para os casamentos e enterros, cantar nos enterros.

3º, nas communas catholicas, além dos apontados: preparar o curvão para o thuribulo, vestir, despir o sacerdote antes e depois do officio, entreter a lampada perpetua, cuidar da pia d'agua benta, da padiola dos mortos e entreter a lampada do côro.

Belgica — Dos habitantes de Bruxellas nascidos antes de 1836 existem 73 homens sobre cem, 56 mulheres sobre cem; na média 63 por cento que sabem ler e escrever.

Dos habitantes nascidos de 1836-1876 verifica-se que 86 % homens, 77 % mulheres : na média 83 por cento sabem ler e escrever.

Entre os habitantes, cuja idade varia de 55 a 45 annos, de 45 a 35, de 35 a 25 e de 25 a 15 o numero de analphabtos diminue consideravelmente. Observa-se a seguinte proporção 76, 80, 85 e 87 1/2 por cento. Nos homens a proporção sobe decennialmente a 81, 84, 87 e 88 por cento, nas mulheres a 71, 74, 84 e 86 por cento.

França — A municipalidade de Pariz tendo reconhecido que as grandes férias annuaes constituem um *hiatus* perigoso a educação das crianças, que difficilmente são subtraídas á agabundagem e arrancadas as familias indigentes, indifferentes ou privadas de domicilio certo; organisou classes especiaes que funcionam de 24 de Agosto a 19 de Setembro, com um caracter differente das classes ordinarias.

A classe matutina começa as 9 horas em ponto e termina ás 11 1/2 em sessões de uma hora, separadas por uma recreação de meia hora.

Esta classe é consagrada a exercicios que interessem aos alumnos das differentes secções reunidas: dictado de orthographia, exercicios de calculo, leituras historicas ou geographicas, lições de cousas, etc.

As escolas que tiverem officinas reservarão os exercicios de trabalho manual para uma sessão que principiará ás 8 horas da manhã e terminará ás 11 1/2 com um intervallo das 10 às 10 1/2.

Os alumnos, escolhidos pelo professor para estes exercicios, serão divididos em duas turmas, trabalhando alternadamente na classe da manhã.

A segunda sessão diaria começará á 1 hora e terminará ás 4 horas.

Sempre que o tempo permittir os alumnos irão passeiar nos jardins publicos, parques, museus, officinas etc.

Não sendo possivel o passeio, a sessão será dividida por uma recreação de uma hora e duas classes tambem de uma hora.

Nestas classes as crianças devem occupar-se principalmente: em leituras instructivas, exercicios de desenho linear, cartographia, etc.; nas classes de meninas em exercicios de costura.

Inglaterra — O departamento de educação dirigio aos administradores de escolas uma circular, em 12 de Outubro, recommendando-lhes as caixas economicas escolares.

Em 1880 sómente 1.087 escolas possuíam caixas economicas; em 1889 o numero eleva-se a 2.498.

A circular tem o cuidado de especificar que o departamento deseja dos administradores cuidadosa fiscalisação daquellas caixas, por meio de uma ou duas visitas semanaes, afim de recolherem as contribuições.

Perú — Creou-se em Lima uma sociedade de instrução primaria destinada a propagar o ensino primario em toda a Republica.

Para conseguil-o procurará:

1º, estabelecer sociedades correspondentes em todas as provincias;

2º, estimular o interesse geral pela educação do povo;

3º, exigir perante as autoridades o melhoramento da instrução primaria;

4º, crear fontes de rendas para o estabelecimento, construção e desenvolvimento de escolas primarias;

5º, estabelecer bibliothecas e museus pedagogicos nos departamentos;

6º, promover conferencias pedagogicas para os mestres e aspirantes ao titulo de preceptor;

7º, concorrer para que as crianças frequentem as escolas e para que se estabeleçam sociedades protectoras das crianças indigentes com aquelle objecto;

8º, promover a abertura de exposições e certamens escolares e concursos sobre exercicios militares;

9º, fundar ou auxiliar um orgão de publicidade e manter um centro de informações em relação com o estrangeiro.

Uruguay — O Sr. José H. Figueira, inspector tecnico da Instrucção Publica conclue nos seguintes termos a informação a respeito dos batalhões escolares :

— Não é, portanto— *brincar de soldado* — o que convem que façam nossos filhos.

Não é formando batalhões de liliputenses que se avigora o sagrado amor da patria, nem se consegue bons militares, nem um povo viril. *E' nutrindo nossa intelligencia com o conhecimento do que temos sido e do que somos; é assimilando ao nosso character o dos verdadeiros patriotas pacificos e fortificando nosso corpo por meio de exercicios livres e de uma gymnastica nacional, que lograremos os resultados desejados.* —

CRHONICA DO INTERIOR

Exposição escolar annua no Pedagogium — O jury nomeado pelo Conselho Director para julgar esta exposição compõe-se dos Srs. professores D. Amelia Fernandes da Costa e Luiz dos Reis, sob a presidencia do Director do Pedagogium.

Relatorios dos Srs. Inspectores escolares — O Sr. Dr. Inspector Geral prometteu enviar-nos alguns trechos dos relatorios apresentados pelos Srs. Inspectores escolares no presente anno lectivo.

Examinadores eleitos pelo Conselho Director — Para servirem nos exames finaes das escolas publicas o Conselho Director elegeu :

os Srs. Augusto Candido Xavier Cony, José Alves da Visitação, Januario dos Santos Sabino e Candido Baptista Antunes.

Encerramento dos trabalhos lectivos —

Deve realizar-se no dia 23 do corrente nos districtos escolares desta capital.

Exames de sufficiencia — No proximo numero publicaremos os animadores resultados destes exames, feitos de conformidade com o Regimento interno das escolas primarias.

Instituto Benjamin Constant (para a educação dos cegos).—Na presença do Sr. Ministro da Instrução realisou-se no dia 13 do corrente a solemnidade do encerramento dos trabalhos lectivos e distribuição dos premios no corrente anno.

Foram premiados :

Carlota Rodrigues da Costa, 1º premio (*premio Dr. Benjamin Constant*); Francisca da Conceição Ribeiro, 2º premio (*premio D. Pedro de Alcantara*); Josina da Conceição Barbosa, 3º premio (*premio Dr. Claudio*); Benedicto Teixeira da Silva, 4º premio (*premio Dr. Sigaud*); Firmina Candida Teixeira, 1ª menção honrosa; José dos Santos Marcondes, 2ª menção honrosa.

O Sr. Ministro visitou as differentes secções do estabelecimento e prometteu concorrer para que a maior numero de infelizes podesse tão util instituição estender seus incontestaveis beneficios.

988 visitas teve o Pedagogium de 22 de Agosto a 15 de Dezembro do corrente.

O Sr. D. João Barbalho Uchôa Cavalcanti visitou o Pedagogium e, depois de examinar com grande interesse as differentes secções, declarou-se plenamente satisfeito e convencido de que a instituição exercerá poderosa influencia no progresso da educação nacional.

Despeza com a sessão solemne de encerramento dos trabalhos lectivos e distribuição de premios nas escolas publicas —

Não ha motivo para que constitua uma excepção.

As Faculdades de Medicina e de Direito, Escola Po-

lytechnica, de Bellas-Artes, Conservatorio, os intitutos de Cegos (hoje Benjamin Constant) e dos Surdos-Mudos; tem tido verba para estas solemnidades, cuja influencia moral ninguem seriamente poderá contestar.

Isto, aqui no Brasil.

No estrangeiro, todos, absolutamente todos os paizes civilisados tem um dia de grande gala escolar e não regateam os meios de lhe dar o maior brilhantismo.

**Catalogo dos livros e objectos offerecidos
ao PEDAGOGIUM pelo professor Luiz
dos Reis, de volta de sua viagem á Europa.**

Com este guia os nossos leitores poderão ao mesmo tempo apreciar melhor a valiosa offerta daquelle distincto professor e verificar que a reforma de Benjamin Constant, seguindo o mesmo plano no ensino primario; produzirá os mesmos resultados.

E' questão de tempo e de lealdade na sua execução.

PORTUGAL

LISBOA E PORTO

1 Planta da Escola Central n. 1	1 quadro
2 Alçado da mesma escola	1 »
3 Grupo do batalhão escolar de Lisbôa	1 »
4 Fachada da <i>Escola Modelo</i> e Planta da mesma	1 »
5 <i>A Escola Fröbel</i> e a planta da mesma	1 »
6 <i>Revista Fröbel</i> , de Lisbôa	1 vol.
7 Methodo de leitura do professor Alfredo Julio de Brito	1 »
8 Relatorio do Director da Escola Rodrigues Sampaio (1885)	1 »
9 Programmas das classes das escolas centraes de Lisboa	2 »
10 Regulamento da <i>Escola Maria Pia</i>	1 »
11 Cantos e coros infantis adoptados em algumas es- colas de Lisboa	1 »

- | | | |
|----|--|-------------|
| 12 | Methodo de leitura e escripta de Branco Rodrigues, approvedo pelo governo | (collecção) |
| 13 | Collecção de trabalhos da Escola Fröbel de Lisboa | » |
| 14 | Reg. dos Jardins de Infancia de Lisboa | 1 vol. |
| 15 | Manual de Technologia para uso da Escola Rodrigues Sampaio, por Pinto Ferreira | 1 » |
| 16 | Estatistica da Instr. Primaria de 1885 a 1886 | 1 » |
| 17 | Idem de 1886 a 1887 | 1 » |
| 18 | Idem de 1887 a 1888 | 1 vol. |
| 19 | Idem (Appendice ao Diario do Governo) de 1888 a 1889 | 1 » |
| 20 | Elementos para um relatorio (5 broch.) | 5 » |
| 21 | Regulamento geral do serviço de Instr. do Mun. de Lisboa | 1 » |
| 22 | Bases de Orthographia Portugueza, por Gonçalves Vianna e Vasconcellos Abreu | 3 » |
| 23 | Relatorio do Pelouro da Instr. do anno de 1882 | 2 » |
| 24 | Legislação de Instr. Primaria, impresso em 1889 | 1 » |
| 25 | Catalogos e Indices da Sociedade de Geographia, 1889 | 3 » |
| 26 | Indices e Catalogos (A Bibliotheca) | 3 » |
| 27 | Catalogo das publicações da Academia | 1 » |
| 28 | Breve noticia sobre a typographia da Academia | 1 » |
| 29 | A <i>Escola Rodrigues Sampaio</i> | 1 » |
| 30 | Programma das classes das escolas de Lisboa | 1 » |
| 31 | Boletins do Serviço da Instrucção | 27 » |
| 32 | Noções da chorographia de Portugal, por E. A. Bettencourt | 1 » |
| 33 | Idem por C. de F. | 2 » |
| 34 | Regulamento da <i>Escola Maria Pia</i> | 2 » |
| 35 | Idem da <i>Escola Marquez de Pombal</i> (Porto) | 2 » |
| 36 | Idem das Escolas municipaes do Porto | 1 » |
| 37 | Idem da escolas—Officinas de S. José, Porto | 1 » |
| 38 | Idem da Escola Normal do sexo masculino do Porto | 1 » |
| 39 | Conjugações dos Verbos—Escolas Municipaes de Lisboa | 4 » |
| 40 | Exercicios de arith. e leitura de manuscripto, por A. M. de Almeida (T.) | 2 » |

41	Resumo de Arith. e Syst. met. por J. Q. Lopes	2 vol.
42	Compendio de Historia Sagrada, do mesmo auctor	2 »
43	Compendio de Historia Patria, pelo mesmo	2 »
44	Compendio de geometria, pelo mesmo	1 »
45	Grammatica elementar da lingua portugueza, pelo mesmo	1 »
46	Arte de Contar, por Augusto José da Cunha	2 »
47	Arithmetica pratica, pelo mesmo	1 »
48	1º Livro da Escola, por J. A. A. Simões Raposo	1 vol.
49	2º Livro da Escola, pelo mesmo	1 »
50	3º Livro da Escola, pelo mesmo	1 »
51	Syllabarios de Simões Raposo (1ª e 2ª parte)	4 »
52	Exercicios prep. de Composição, por Claudino Dias	2 »
53	Rudimentos de Grammatica Portugueza, pelo mesmo auctor	2 »
54	Portuguezes illustres, por Pinheiro Chagas	1 »
55	Lusiadas, de Camões	1 »
56	Historia Sagrada, Mimo á Infancia, por E. A. Monteverde	1 »
57	Novo livro de leitura, por João Diniz	1 »
58	Leitura Corrente, por Adolpho Coelho	2 »
59	Deveres dos filhos, por João de Deus	2 »
60	Selecta Nacional, por Caldas Aulete	3 »
61	Grammatica elementar da lingua portugueza, por A. B. Santos Martins	3 »
62	Livros de historia (1ª e 2ª parte) por V. Salgado	4 »
63	Noções praticas de Arithmetica e Systema metrico, por S. M. Freitas	1 »
64	Geographia geral (bibliotheca do Povo)	2 »
65	Alphabeto Natural (bibliotheca do Povo)	1 »
66	Novo resumo da Historia de Portugal, por A. A. Mascarenhas	2 »
67	Rudimentos de Physica, por J. C. C. Saavedra	1 »
68	Idem de Chimica, pelo mesmo	1 »
69	Manual dos direitos e deveres, por C. de Figueiredo	2 »
70	Rudimentos de Moral, por A. B. Santos Martins	1 »
71	Alphabeto Natural, pelo Abbade de Arcozello	2 »

72 Historia dos methodos de ensino da lingua portugueza, pelo mesmo	1 vol.
73 Methodos e pedagogistas encartados, pelo mesmo	1 »
74 Exercicios graduacs de escripta, por Freitas e Rodrigues	2 »
75 Desenho linear, por T. da Motta	1 »
76 Idem, por J. M. Abreu	1 »
77 Desenho Geometrico, por A. Ferreira de Jesus	1 »
78 Historia de Portugal, por C. de Figueiredo	1 »
79 Resumo da Historia moderna de Portugal, pelo Dr. M. Veiga	1 »
80 Verbos da lingua portugueza, por A. A. T. Mascarenhas	1 »
81 Cartilha Nacional, por Caldas Aulete	1 »
82 Cartilha Maternal, por João de Deus	1 »
83 Arithmetica, por A. Silva Dias	1 »
84 A's mães e ás filhas, por Cael (contos)	1 »
85 Leituras populares, moraes e instructivas, por Brito Aranha	1 »
86 Leituras escolares, por Varella e Barreto	1 »
87 Sciencia para as escolas, por Vidigal Salgado	1 »
88 Systema metrico da infancia, por F. M. H. S. Pereira	1 »
89 Novo epitome da Historia de Portugal, por A. J. Viale	1 »
90 Quadros da Historia de Portugal, por I. F. Silveira da Motta	1 »
91 Elementos de moral, por J. M. da Cunha Seixas	1 »
92 Grammatica portugueza, por Epiphanio Dias	1 »
93 Grammatica Nacional, por Caldas Aulete	1 »
94 Selecta das escolas, por Simões Lopes	1 »
95 Catalogo de quasi todos as palavras que se escrevem com consoantes dobradas, etc. por A. F. de Jesus	1 »
96 Selecta portugueza, por Felipe Leite e Moreira de Sá	2 »
97 Leituras para escola primaria, edição da livraria Ferreira, de Lisboa	2 »

98 Rudimentos de Moral, por Pedro A. Monteiro	2 vol.
99 Cartilha maternal (1ª parte) por João de Deus	1 »
100 Taboadas das classes elementares	4 »
101 Doutrina christã	1 »
102 Noções elementares de Geometria, segundo o programma	2 »
103 Programma das escolas officiaes do Porto	1 »
104 Estatutos da Officina de S. José, do Porto	1 »
105 Compendio de Arithmetica e Systema metrico, por Travassos Lopes	1 vol.
106 Um lote de modelos impressos para escripturação escolar	1 »
107 Uma collecção de quadros muraes cartonados para o estudo do methodo do abbade de Arcozellos 18—quadros e exposição do mesmo methodo em manuscripto, pelo auctor	19 quadros

OBJECTOS REMETTIDOS PELA ESCOLA RODRIGUES
SAMPAIO, DE LISBOA

Exercicios das officinas de obras de ferro

108 Um pedaço de ferro encaçado n'uma extremidade	1 vol
109 Exercicios para a construcção de um parafuso	1 »
110 Idem idem	1 »
111 Idem idem	1 »
112 Bico quadrado em varão	1 »
113 Parafuso de 16 m/m de cabeça sextavada e competente porca	1 »
114 Parafuso de 13 m/m de cabeça sextavada	1 »
115 Escopro de aço fundido	1 »
116 Buril de aço fundido	1 »
117 Pedaço de varão, tendo n'uma extremidade um prisma hexagonal e na outra um prisma quadrangular	1 »

Figuras de chapas de ferro

118 Circulo	1 vol.
119 Quadrado	1 »
120 Pentagono	1 »
121 Hexagono	1 »
122 Octogono	1 »

Peças polidas de ferro e de aço

123 Peçaço de varão de ferro torneado	1 »
124 Riscador de aço fundido	1 »
125 Prisma octogonal com 37 m/m de face a face	1 »
126 Prisma octogonal com 30 m/m	1 »
127 Prisma quadrangular de 39 m/m	1 »
128 Prisma octogonal de 31 m/m	1 »
129 Torcido de vergalhão	1 »
130 Parafuso de 16 m/m de cabeça sextavada	1 »
131 Parafuso de 13 m/m com a cabeça e porca quadrada	1 »
132 Cruzeta de vergalhão de 37 m/m e varão de 22	1 »
133 Cruzeta de vergalhão de 30 m/m imaltada	1 »
134 Mandril de torneiar porcas de 16 m/m	1 »
135 Palma de ferro forjado	1 »
135 A Idem idem	1 »
136 Cubo de ferro forjado	1 »
137 Planos de ferro fundido vedados	1 »
138 Ligação de prismas octogonaes com respiga rectangular	1 »
139 Punção redondo de aço fundido	1 »
140 Esquadro de ferro (angulo de 45°)	1 »
140 A Esquadro de ferro	1 »
141 Esquadro de prumo, de ferro	1 »
142 Escantilhão para porcas de 16 a 19 m/m (forja)	1 »
143 Pyramide conica truncada	1 »
144 Escantilhão para acertar á lima porcas de 19 m/m	1 »
145 Setta de ferro com a lingua de aço	1 »
146 Parallelipedo de ferro fundido	1 »
147 Punção redondo de aço fundido	1 »

148 Roda de engrenagem tornada e escantillada	1 vol.
149 Graminho com a base de ferro fundido e a haste de aço	1 »
150 Porca quadrada de 13 m m	1 »
151 Idem idem	1 »
152 Aza para punho de limas	1 »

Ligação de chapa de ferro

153 Tubo de cravação embutido e rebordo de um lado	1 »
154 De junta cintada e cravação á face	1 »
155 De junta sobreposta	1 »
156 Direito de chapa virada em esquadria	1 vol.
157 Em esquadria por meio de cantoneira	1 »
158 Em esquadria com o canto curvo	1 »
159 Em esquadria com o canto em aresta	1 »
160 Balde de ferro batido e pintado	1 »

Exercícios da officina de obras de madeira

161 Exercício preliminar da serração em linha recta	1 »
162 Idem idem em linha curva	1 »
163 Idem idem idem	1 »
164 Idem idem de furações	1 »
165 Idem idem de aparelho de madeira	1 »
166 a 185 Ligação de madeira (20 exemplares)	20 »

Objectos de uso commum e utilidade permanente

186 Escarrador	1 »
187 Banco	1 »
188 Cantoneira	1 »
189 Limpa-ardosias	1 »
190 Grampo (ferramenta)	1 »

Exercícios preliminares de torno de madeira

191 a 194 Exercícios de torno (4 exemplares)	4 »
--	-----

Ferramentas feitas ao torno

195 Cabo	1 vol.
196 Parafuso	1 »
197 Maço	1 »

Objectos de uso commum feitos ao torno

198 Maçaneta	1 »
199 Argola	1 »
200 Moldura para espelho	1 »

HESPAÑHA

201 Planta do Museu pedagogico de Madrid	1 quadro
202 Catalogo do mesmo Museu	1 »
203 Regulamento e catalogo da bibliotheca circulante do mesmo Museu	1 »
204 Documentos para a historia do mesmo Museu	1 »
205 A 2ª colonia escolar, publicação do mesmo Museu	1 »
206 Os pedagogos do Renascimento, publicação do mesmo Museu	1 »
207 El Colegio de Sordo-Mudos e Ciegos de Madrid	1 »
208 Regulamento do mesmo Collegio dos Surdos-Mudos de Madrid	1 »
208 A Collecção de tres trabalhos de alumnos do Collegio dos Surdos-Mudos e Cegos, de Madrid	3 »

FRANÇA

209 Methodo Regimbeau, adoptado	1 »
210 La Citologie, methodo de leitura por H. A. Dupont	1 »
211 Methodo de leitura por E. Toussaint	12 quadros
212 Methodo de leitura por L. C. Michel	20 »
213 Methodo de leitura por Sarradon (adoptado)	18 »
214 Quadros de leitura (methodo) por varios professores	20 »
215 Os termos geographicos, por Felix Hement	1 vol.
216 Trabalho manual por E. Faivre	1 »

- 217 Escolas primarias e salas de asylo (construcção e installação), por Felix Narjoux 1 vol.
- 218 A instrucção primaria nos Estados-Unidos, por Paul Passy 1 »
- 219 La future ménagère, por Mlle. Ernestine Wirth 1 »
- 220 Manual de gymnastica (1ª parte) 1 »
- 221 Manual de gymnastica (2ª parte) 1 »
- 222 Manual de instrucção militar para uso das escolas (adoptado) 1 »
- 223 Ensino militar para uso dos batalhões escolares 1 »
- 224 Manual do Instructor (adoptado) 1 »
- 225 Um Guide-chant, de Picard—pequeno harmonium com pedal e caixa de madeira forte, acompanhado das instrucções para seu uso 1 caixa
- 226 Catalogo de pianos e orgãos da casa E. Derwingle 1 vol.
- 227 Catalogo de obras e documentos, publicado pelo Museu Pedagogico de Paris (3 grandes volumes) 3 vol.
- 228 Publicação do Ministerio da Instrucção Publica. — *Material de sciencias physicas e naturaes e ensino agricola* 1 »
- 229 Idem — *Material de sciencias physicas e naturaes* 1 »
- 230 Regulamento para as escolas publicas (1889) em vigor 1 »
- 231 2 cadernos de *Deveres escolares* da Escola da rua Ampère 2 »
- 232 Doze desenhos feitos (d'après nature) por alumnos da mesma escola 12 »
- 233 Photographia (grupo de alumnas, directora e professoras da Escola Maternal da rua Ampère) 1 quadro
- 234 Uma caixa — *Methodo intuitivo francez*, por Mme. Monternault, adoptado na mesma escola 1 caixa
- 235 Uma caixa — *Petites plaquettes metriques* — da mesma auctora, adoptado na mesma escola 1 »
- 236 Uma caixa com uma grande collecção de trabalhos manuaes de alumnos da mesma escola 1 collecção
- 237 Photographia (grupo do director e professores da escola da rua Tandou) 1 quadro

238 Seis desenhos (d'après nature) por alumnos da mesma escola	6 quad.
239 Nove cadernos de deveres escolares por alumnos da mesma escola	9 »
240 a 244 Trabalhos manuaes em madeira por alumnos da mesma	5 »
245 Dezeseis trabalhos de desenho (copias por alumnos da Escola Infantil do Boulevard de Malesherbe	16 »
246 Vinte sete lindos trabalhos de trançado em papel por alumnos da mesma escola	27 »
247 Cinco trabalhos elementares do mesmo genero por alumnos da mesma escola	5 »
248 Quatro exemplares de flôres de lã, trabalho dos alumnos da mesma escola	4 »
249 Photographia (grupo) da mesma escola	1 »
250 Dez caderdos de deveres escolares da Escola infantil da rua <i>Tanger</i>	10 quad.
251 Dez desenhos de alumnos da mesma escola	10 »
252 Quinze trabalhos de alumnos da mesma escola (trançado)	15 »
253 a 262 Trabalhos de gesso pelos alumnos da escola da rua <i>Tournefort</i>	10 »
263 Dous cadernos de deveres escolares de alumnos da mesma escola	2 »
264 Uma photographia da mesma escola (grupo de alumnos)	1 »
265 Uma photographia do <i>atelier</i> da Escola do Boulevard <i>Montparnase</i>	1 »
266 Um caderno de deveres escolares da Escola da rua do General <i>Foy</i>	1 »
267 Tres desenhos de alumnos da mesma escola	1 »
268 Tres trabalhos em madeira de alumnos da mesma escola	3 »
269 Um exemplar da <i>Marselheza</i> , adoptado nas escolas francezas	1 »
270 Collecção de 23 trabalhos em ferro, feitos por alumnos da escola da rua <i>Tournefort</i>	23 »

Collecção de 32 trabalhos de carpinteria feitos por alunos da escola da rua Tournefort	32	»
Collecção de 14 trabalhos de torno (madeira) por alunos da Escola da rua Tournefort		14
Uma caixinha de madeira por alunos da mesma escola		1
4 Um cofre idem		1
5 Um quadro de madeira, idem		1
6 Uma colher de páu, idem		1
7 Uma pequena estante de madeira, idem		1
8 Um calice de madeira, idem		1
9 Uma columna de madeira, idem		1
10 Um cabo de rebote, idem		1
11 Duas facas para papel, de madeira, idem		2
12 Uma maçaneta de madeira, idem		1
13 Uma outra maçaneta de madeira, idem		1
14 Um jarro de madeira, idem		1
15 Um pequeno jarro, de madeira, idem		1
16 Um porta-joias, de madeira, idem		1
17 Um porta-papeis, de madeira, idem		1
18 Collecção de 14 desenhos feitos por alunos da escola da rua Tanger		14
19 Collecção de 10 cadernos (deveres escolares) por alunos da mesma escola		10
20 Collecção de 8 quadros (premios) adoptados na mesma escola		8
21 Collecção de 12 quadrinhos (premios semanaes) idem		12
22 Um Hymno francez		1
23 Uma canção franceza		1
24 Uma estampa— A Republica — copia da estatua que se encontra em todas as escolas francezas		1
25 Quatro photographias, grupos de alunos da es- cola da rua Tanger		4
26 Doze trabalhos em madeira, feitos por alunos da escola da rua Tanger		12
27 Uma photographia da escola communal de Mon- treuil —s— Bois		1

298	Collecção de 8 photographias da escola commu- nal para o sexo feminino da rua Tanger	8
299	Uma photographia, grupo da directora e profes- soras da mesma escola	1
299 A	Prospecto da Escola Municipal <i>Diderot</i> , 4 exempl	4
300	Collecção de 6 cadernos (deveres escolares) da es- cola do sexo feminino da rua Tanger	6
301	Collecção de 4 trabalhos de costura da mesma escola	4
302	Collecção de 3 trabalhos de <i>marca</i> da mesma escola	3
303	2 Photographias do <i>atelier</i> da Escola da rua Tour- nefort	2
304	1 Photographia (grupo de alumnos da mesma es- cola) com o antigo director, Mr. Laubier	1
305	Collecção de 11 trabalhos (bordado sobre papel por alumnos da escola maternal de rapazes do bou- levard Malsherbes	11
306	2 Cadernos (deveres escolares) da escola maternal da rua Ampère	2
307	Collecção de 10 desenhos de alumnos da escola da rua Tandou	10
308	Extracto do Regulamento da Associação Escolar de Soccorros Mutuos	1
309	Modelo impresso da Inspeção medica (boletim) nos estabelecimentos escolares communaes	1
310	Collecção de 8 trabalhos em madeira pelos alum- nos da escola da rua Tanger	8
310 A	Caderno especial de deveres mensaes (modelo impresso)	1

BELGICA

311	Collecção de 17 cadernos de geographia da Bel- gica (Geographie elementaire des écoles)	17
312	Methodo de trabalhos manuaes completo (Systema Boogaerts, methodo moderno)	1
313	Congrés international de l'enseignement (Bruxelles,	

1880) Rapports preliminaires, publicação da Sociedade <i>Liga do Ensino</i> , 1 grosso vol.	1
314 Organisation de l'Epargne dans les écoles primaires	1
315 Hygiene escolar—Instrucções aos professores	1
316 Organização dos jardins infantis em Bruxellas	1
317 Regulamento das escolas de Bruxellas	1
318 Regulamento dos alumnos e meios de instrucção para o povo	1
319 Regulamento e programmas dos cursos de adultos	1
320 Tratado de Cosmographia, por A. Sluys	1
321 Methodo de leitura, escripta e orthographia, por A. Sluys	1
322 Catalogo especial da Administração de Bruxellas na Exposição Universal de Anvers em 1885	1
323 Quadro mural com os objectos necessarios para uma escola	1
324 Lista (manuscripto) do Mobiliario e material necessario para uma escola de 700 alumnos e Cartas e papeis explicativos sobre o preço do material escolar, acompanhando a lista acima citada	1
325 Plano escolar de Bruxellas e arredores (mappa)	1
326 A <i>Escola—Modelo</i> —publicação da Liga do Ensino	1
327 Collecção de 8 trabalhos sobre cartão pelo systema Boogaerts	1
328 Collecção de 15 trabalhos feitos por alumnos da Escola n. 3, da rua Nouveau Marché aux Grains	15
329 4 trabalhos de contas do Jardim infantil n. 5, da rue des Fleuristes	4
330 2 trabalhos em papelão, por alumnos da mesma escola	2
331 Collecção de 22 desenhos (5º anno) dos alumnos da escola n. 3	22
332 Planta do 1º andar da mesma escola	1
333 1 Caderno de <i>Deveres</i> escolares da mesma escola	1
334 Planta de uma sala da aula da mesma escola	1
335 Collecção de 35 desenhos a auto-copista, da mesma escola	35

336	L'instruction integrale a l'Orphelinat Prevóst por Alexis Sluys, director da Escola Normal de Bruxelles	1
337	Les jardins d'enfants d'Anvers, por A. Sluys	1
338	Noticia sobre os trabalhos manuaes pelo systema Boogaerts	1
339	Modelos impressos de escripturação escolar	1
340	Idem sobre hygiene escolar	1

— **Slojd Pedagogico** — por **Otto Salomon**

De um distincto professor recebemos o seguinte :

A — IDEAS FUNDAMENTAES

O *Slojd* não deve ser considerado um trabalho profissional.

A pedagogia ensina o que é a educação e a arte de educar.

O objecto da educação é preparar o homem para a vida.

B — FIM DO ENSINO

Devendo os estabelecimentos de ensino fundamental (primario) preparar a creança indirectamente para a vida, o ensino do *Slojd* deve ter por objecto principal a educação formal, isto é, o desenvolvimento das forças da alma e do corpo.

A educação formal, que desenvolve as forças, deve ter em vista no ensino do *Slojd* :

- despertar o gosto e o amor pelo trabalho em geral ;
- inspirar respeito pelo trabalho corporal ;
- desenvolver a actividade individual ;
- constituir habitos de ordem, exactidão, limpeza e asseio ;
- cultivar a attenção :
- inocular habitos de applicação e perseverança ;
- contribuir para o desenvolvimento das forças physicas ;
- exercitar a vista e desenvolver o sentido das fórmias ;
- dar á mão certa habilidade geral relativa.

Além disso, pode acrescentar-se o fim material que é uma preparação directa e que no *Slojd* consiste na dextreza que adquire a mão para o uso dos instrumentos empregados na execução de bons trabalhos.

C — CONDIÇÕES DO ENSINO

I — PRINCIPIOS GERAES

O trabalho deve :

- fazer consistir seu valor, não no producto elaborado, porém principalmente em sua acção, no desenvolvimento das forças do alumno ;
- ser voluntario tanto para os mestres como para os discipulos ;
- ser considerado util pelos alumnos ;
- offerecer conveniente variedade ;
- permittir a liberdade de reflexão e de execução ;
- ser de especie diversa das que constituem obra delicada ;
- adaptar-se ao poder e ás forças physicas do trabalhador ;
- ser de tal natureza que permitta fazer obras exactas ;
- ser criticado e verificado em dados accitos pelo mestre ;
- exigir o emprego da reflexão e não poder fazer-se de um modo mecanico ;
- não prejudicar a saude ;
- requerer ou permittir a animação ;
- exigir boas attitudes ou evitar aquellas que sejam prejudiciaes a saude, tendo em conta as condições do alumno ;
- exercitar o sentido das fórmulas e o sentimento do bello ;
- exigir o manejo de muitos instrumentos ;
- ordenar-se methodicamente.

II — O MESTRE

O trabalho será dirigido por pessoas educadas pedagogicamente, devendo preferir-se as que ensinem as materias theoricas.

III — GÊNÉRO DE TRABALHO

O ensino para cada periodo deve concretizar-se em uma só especie de trabalho.

No ponto de vista pedagogico, o trabalho mais vantajoso é o *Slojd* em madeira.

IV — OS ALUMNOS

Para que os alumnos possam aproveitar completamente o ensino é preciso que tenham adquirido o desenvolvimento que geralmente corresponde á idade de onze annos.

Para que o trabalho manual seja pedagogico e dê toda a importancia que merece a acção individual do alumno e a exactidão do trabalho ; é preciso que o mestre tenha um numero reduzido de alumnos: 8 a 20.

V. O METHODO

A progressão gradual tem de fundar-se nos exercicios

Os exercicios não devem ser abstractos como são os exercicios preparatorios ; devem constituir um trabalho verdadeiro.

Para que o ensino seja conveniente deve empregar-se modelos e desenhos.

O trabalho manual tem intimas relações com o desenho.

O desenho será á mão livre, o linear evitando sempre o uso dos moldes.

Terão as dimensões exactas.

Como o ensino comprehende o *Slojd* em madeira e não a carpintaria deve considerar-se o canivete como a ferramenta fundamental e de maior uso.

Os primeiros trabalhos serão pequenos e devem requerer pouco tempo para sua execução ; pouco a pouco serão feitos

ros trabalhos de maior difficuldade e que exijam mais
 po e maior emprego de forças phisicas.
 O ensino será dado individualmente.

VI — AS FERRAMENTAS

Deve empregar-se as ferramentas que são usadas geral-
 mente na vida pratica e não ferramentas modificadas para
 crianças.

Os alumnos devem ser habituados a limpar, afiar e ar-
 mar as ferramentas.

VII — A MADEIRA

Qualquer qualidade póde servir.

A madeira e os outros materiaes ficarão ao cuidado dos
 mestres; devendo, entretanto, permittir-se que os alumnos
 rem o necessario para o trabalho.

VIII — OS TRABALHOS CONCLUIDOS DEVEM :

ser de applicação para o educando e para o logar ;
 não ser de luxo ;
 ser completos e bem acabados ;
 pertencer áquelle que os fez.

—Exames geraes de preparatorios—Acham-
 se inscriptos em :

Portuguez	313
Francez.....	221
Latim.....	67
Inglez.....	136
Allemão.....	4
Geographia.....	156
Historia universal.....	91
Arit' metica e algebra.....	123

Geometria e trigonometria...	56
Physiologia e chimica.....	26
Historia natural.....	27

Os numeros da REVISTA, correspondentes a Janeiro e Fevereiro, serão publicados na ultima semana de Fevereiro.

—Escolas normaes—A pedido de alguns collegas damos em seguida o parecer que sobre este assumpto o Dr. Souza Bandeira enviou ao mallogrado Congresso Pedagogico do Rio de Janeiro.

1.º *Natureza e fim das escolas normaes.* Desenvolvimento que têm recebido no estrangeiro. Nossos progressos a este respeito. Tentativas feitas na Côrte. Critica do estado actual.

2.º *Organização.*—Escolha do pessoal, seus deveres e direitos. Relações da escola com o estado em geral, e em particular com as autoridades incumbidas do ensino. Admissão dos alumnos; obrigações a que se sujeitam e vantagens que se lhes proporcionam.

3.º *Plano de estudo.*—Indicação das materias do ensino. Distribuição e classificação dellas.

4.º *Methodos.*— Processos dignos de serem adoptados pelos professores. Exercícios theoricos e praticos. Material indispensavel para o ensino. Institutos annexos.

5.º *Programmas de ensino.*— Como e por quem devem ser organizados. Exame e approvação delles. Modificações posteriores. Programmas de exame.

I

As escolas normaes são estabelecimentos de instrução professional; pertencem por conseguinte a um ramo de ensino inteiramente pratico. Têm por fim formar professores para as escolas primarias ou secundarias; a sua necessidade hoje

está fóra de discussão. Nessas escolas, o ensino é transmittido de modo a encaminhar o espirito dos alumnos para um ponto determinado, e convem que o professor conheça perfeitamente a direcção.

Nas escolas superiores, a sciencia se ensina pelo amor da propria sciencia, de sorte que o melhor professor será o mais entendido na materia.

Nos dous ramos inferiores, ao contrario, o ensino, além do mais, tem uma parte educativa; não basta que o mestre saiba a materia para poder ensinal-a, é mister que tenha estudos especiaes sobre a profissão de pedagogo.

As escolas normaes superiores, apezar dos incalculaveis serviços, que são chamadas a prestar, só existem em poucos logares. Apenas citarei a *Escola Normal Superior de Pariz*; que prepara professores para os lyceus francezes e para as faculdades de lettras e sciencias. Ninguem póde alli pretender taes logares, sem haver feito naquella escola o seu aprendizado, o qual offerece a preciosa vantagem de dar ao professor uma rigorosa educação pedagogica. A tal respeito os lyceus francezes são superiores aos gymnasios allemães, austriacos e suissos, cujos professores fazem os estudos regulares das universidades, sem nenhum outro aperfeiçoamento pratico. Na Italia, dizia com razão o professor S. F. De Dominicis, n'um trabalho inserto na *Revista de Filosofia scientifica*, onde demonstra a urgencia de uma instituição daquelle genero para a Italia: « E' la scuola di magistero, non la facoltá, che puó fare dé bravi insegnanti: la facoltá ha fatto e fará sempre de' giovani dotti, ma i giovani dotti non sono i professori. »

Não é aliás de uma escola normal superior, que se cogita nas condições actuaes do Brazil. Apenas quatro estabelecimentos de instrucção secundaria são mantidos pelo go-

verno geral; quanto as provinciaes regem-se por legislações especiaes, de sorte que os alumnos titulados por aquella escola não encontrariam collocação, por não ser possível forçar os governos provinciaes a acceital-os nos seus institutos.

A nossa necessidade inadiavel é das escolas normaes para formação de professores primarios. Nos povos civilizados as instituições deste genero têm-se propagado com extraordinario impulso, e é sem duvida o meio unico de manter a escola ao nivel do progresso, e de pô-la em condições de satisfazer o seu destino. O bom professor tira partido de todos os elementos que puzerem ao seu alcance, por mais restrictos e insignificantes. Por melhores, porém, e mais ricos que sejam os recursos accumulados, o mau professor os inutilisa, e quasi sempre torna-se fatal aos seus jovens discipulos. Pode-se dizer até, com certa generalidade, que á ruim escola é preferivel não ter nenhuma.

Entre nós fizeram-se varias tentativas para crear escolas normaes, cumprindo dizer que as provincias levaram assignalada vantagem ao municipio neutro. Aquellas já contavam diversas, quando na Côrte o governo installou a primeira em 1880. Acerca do numero e organização das escolas provinciaes nenhuma informação posso dar, por fallecerem dados seguros de estatistica, que aliás é a base inevitavel e a indicadora de toda reforma séria e efficaz.

A escola normal da Côrte, creada pelo decreto n. 7684 de 6 de Março de 1880, e reformada um anno depois pelo decreto n. 8025 de 16 de Março de 1881, é a que ainda hoje subsiste. Desde o principio ella trouxe um vicio original. O governo abriu-a com *professores interinos*, declarando expressamente no decreto de 1880 que todas as cadeiras seriam postas em concurso, *onde aquelles não teriam o direito de preferencia, sem mesmo salvar-se o caso de igualdade de condições.*

E' certo que a tão exdruxula disposição fez justiça summaria o decreto de 1881, mas ainda hoje subsiste a injustificavel interinidade, a qual simplesmente significa que se pretende formar bons mestres dando-lhes para preceptores individuos em cuja sciencia o governo, justa ou injustamente, parece não confiar. D'ahi resultou para a escola uma especie de desprestigio, do qual difficilmente se levantará.

Os fructos de semelhante instituição têm sido resumidos. Este anno funcionam os cursos pela 4^a vez, e apenas ha alumnos matriculados na 2^a serie. A seguirem as cousas pelo mesmo caminho é de presumir que só d'aqui a quatro annos no minimo, se confirmam diplomas do curso completo a uma meia duzia, e, como não é provavel que estes sejam approvados com distincção em todos os exames, porque nenhum dos actuaes conseguiu nos dous annos cursados tal *unanimidade* de approvações distinctas, teremos de chegar a este bello resultado: — oito annos depois da sua installação, a escola normal da Côte formará meia duzia de alumnos, os quaes só poderão ser providos em cadeiras publicas, si submeterem-se a concurso (art. 102 do decreto de 1881).

A escola é mixta, a pretexto de economia. Formam-se professores e professoras com o emprego dos mesmos methodos, pelos mesmos mestres, e nas mesmas aulas, e isto n'um paiz onde os dous sexos vivem em completo divorcio de idéas e costumes, consequencia de uma educação tradicional. O resultado tem sido ao mesmo tempo interessante e inesperado. Deu-se um desequilibrio desanimador entre a frequencia dos alumnos dos dous sexos; o sexo masculino desceu a um algarismo diminuto, ao passo que o primeiro subiu de modo que, quem visita a escola suppõe no primeiro momento que ella é exclusivamente destinada ás mestras. Apezar dessa maioria, dir-se-hia que as alumnas não se reputam em loga

seguro, porque os corredores da escola, com grande ameaça para a disciplina, ficam cheios das *portadoras* que acompanham as alumnas, e alli as esperam até o fim dos exercicios.

Com o intuito de franquear aos professores os cursos em exercicio e aos adjuntos, em geral nomeados interinamente, determinou-se que as aulas funcionassem *á tarde e á noite*, isto é, das 5 ás 9 horas pomeridianas. Além da aberração de se incluir o ensino da *agricultura* no programma de uma escola que funciona á noite, aquella disposição desnaturou-a tirando-lhe todo character pratico. Em qualquer escola normal, bem constituida, o ensino apresenta duas partes distinctas: a theorica, que fornece ao alumno-mestre uma somma de conhecimentos sufficiente para poder desempenhar em consciencia os deveres do cargo; e a pratica, mais rigorosa do que a outra, o habitúa ás exigencias da profissão. Este ensino pratico effectúa-se diariamente na escola primaria modelo, annexa á normal. Desde que esta trabalha á noite, é forçoso prescindir daquella, salvo si crearem-se *cursos nocturnos* para exercicio dos normalistas, sem embargo de que estes são proprios para adultos, e a escola normal prepara mestres para crianças.

Além destas circumstancias que viciam a organização da referida escola, outras de segunda ordem concorrem para desvirtuar-lhe o character.

Entre estas prepondera a viciosa organização do programma das materias. Houve a preocupação de sacrificar a parte litteraria á scientifica, d'onde resultou que o ensino pratico foi prejudicado com o anormal desenvolvimento do theorico. Sobrecarregou-se o programma com disciplina até certo ponto dispensaveis, e resumiram-se ou supprimiram-se outras, absolutamente indispensaveis. Crearam-se as cinco seguintes cadeiras: — *de mathematicas elementares, de elementos*

de *mecanica e astronomia, de sciencias physicas, de sciencias biologicas, de noções de agricultura* — que rigorosamente poderiam formar duas. Crearam-se as tres seguintes cadeiras, cujas disciplinas poderiam ser ensinadas pelo mesmo professor: — *de logica e principios de direito, de economia social e domestica, de pedagogia e methodologia*. Creou-se uma cadeira de francez. Ao passo que desta fórma se complicava o programma pela demasiada extensão de certas materias, omittiu-se completamente o ensino da litteratura do paiz, e a cadeira de portuguez foi limitada aos dous primeiros annos do curso.

O problema da organização do professorado para as escolas no municipio neutro póde ser encarado debaixo de dous aspectos, e cada um delles exige providencia differente. A primeira questão a considerar, urgentissima e inadiavel, é o preparo do professorado futuro, que venha substituir o que presentemente serve nas escolas. A segunda é o melhoramento das condições intellectuaes do professorado actual, que não frequentou escolas, nem foi habilitado convenientemente. Para formar os professores futuros, o remedio unico é crear immediatamente duas escolas normaes, uma para mestres e outra para mestrãs, com organização accomodada ás exigencias da pedagogia moderna. Estas duas escolas serão os viveiros onde dentro de alguns annos o municipio neutro irá procurar os seus preceptores. Eis o interesse permanente: manter duas escolas normaes modelos, para que se encontrem sempre com facilidade professores bem preparados. A segunda questão representa o interesse passageiro, momentaneo; elle desaparecerá dentro de alguns annos, logo que o pessoal, quasi todo renovado, escapar á pecha de incompetencia. Mas até lá é preciso educar convenientemente, e instruir este pessoal, que não póde, nem deve ser despedido. Para isto se creará um estabelecimento especial no sentido do *Pedagogium*

de Vienna, onde os actuaes professores não vitalicios e os adjuntos serão *obrigados* a completar e aperfeiçoar os seus conhecimentos. As *escolas normaes* funcionarão de dia com todos os apparatus necessarios. A outra escola funcionará á noite ou nos dias em que não trabalharem as aulas primarias.

E' preciso não confundir duas instituições tão heterogeneas. Mistural-as como se fez na escola normal da Côrte, é fazer de duas escolas boas uma escola ruim. A escola, onde se formam os mestres, recebe alumnos cujo espirito está aberto á toda idéa nova, que não têm prevenções, nem habitos inveterados; para estes o ensino é verdadeiramente *normal*. Com os outros não succede o mesmo. O *Pedagogium* será uma escola, onde se admittam individuos, que já estão exercendo o professorado, cujo espirito está a muitos respeito prevenido pelos maus methodos, e cuja educação pedagogica imperfeita se tenta melhorar. Obrigar essas duas classes de alumnos a frequentar a mesma escola, fazer aulas á noite para quem póde frequental-as durante o dia, supprimir o ensino pratico para quem se destina ao professorado, é sacrificar o futuro a uma circumstancia passageira e removivel, qual o melhoramento do professorado actual, obtendo-se como unica consequencia a eternisação da rotina. Si os futuros professores continuam a ser mal preparados, e tanto importa o systema que combato, não irão elles muito adiante dos que presentemente servem nas nossas escolas publicas.

A criação das tres escolas indicadas é de absoluta urgencia, e pelos meus calculos a despeza não excederá de duzentos contos de réis annuaes (200:000\$000). A não querer creal-as, será melhor que o governo mantenha o *statu quo*, porque as meias reformas, quasi sempre más, têm o inconveniente certo de arredar as boas: — enganam a expectativa

dos incompetentes, que são o maior numero, e quando depois clama-se por melhoramento, responde-se que não é sensato reformar tudo a cada momento.

II

A organização administrativa das escolas normaes diversificará em muitos pontos, segundo se adoptar o regimen do internato ou do externato. Entretanto ha certos pontos sobre os quaes se podem fixar providencias applicaveis a ambos os regimens.

As escolas normaes devem ter necessariamente um director ou reitor, um vice-reitor, que o auxilie em suas funções e o substitúa nos impedimentos momentaneos, o corpo docente composto dos professores cathedraes e seus substitutos, o pessoal da secretaria, os encarregados da vigilancia, e os empregados subalternos indispensaveis para o serviço.

As regras para a nomeação não são faceis de estabelecer, principalmente n'um paiz como o nosso, onde o serviço é pouco conhecido, e o pessoal preparado pouco numeroso. Na Europa prevaleceu, quanto á nomeação dos reitores e vice-reitores, a idéa de abrirem-se annualmente exames publicos, aos quaes submettem-se os candidatos; o governo tem o direito de nomear os approvados, reservando-se a faculdade de informar-se sobre a moralidade. Não havendo falta de pessoas habilitadas, a questão alli reduz-se á difficuldade da escolha. Entre nós tal providencia traria como consequencia immediata arredar da direcção das escolas normaes pessoas muito competentes, por não quererem sujeitar-se ás provas publicas.

Em minha opinião, o governo deve fazer livremente as nomeações de reitor e vice-reitor. Para os primeiros provimentos seria de grande conveniencia contratar estrangeiros de distincção, habilitados na direcção ou no professorado de estabelecimentos congeneres. Adoptado o alvitre, eu aconselharia que se os procurasse sobretudo na Allemanha, na Austria ou na Suissa, onde as escolas normaes primarias estão largamente disseminadas. A differença de lingua não é difficuldade insuperavel. Antes de tudo, o conhecimento do francez e do Italiano é muito divulgado naquelles paizes entre as classes illustradas, de sorte que o director, por meio de qualquer das duas linguas, se entenderá sufficientemente com o pessoal nos primeiros tempos do tirocinio; após alguns mezes, elle terá aprendido bastante a nossa lingua para servir-se della, e até utilisal-a como professor. Nos contratos se estabelecerá a clausula de que os directores se obrigarão a aprender o portuguez, para em tempo razoavel encarregar-se de ensinar a pedagogia e sciencias auxiliares. Para facilitar a tarefa do director estrangeiro, sobretudo do allemão, o governo nomeará vice-reitor uma pessoa versada na pratica da lingua estrangeira.

A nomeação do director estrangeiro tem outra vantagem, que, vencendo algum acanhamento, julgo-me obrigado a externar. Entre nós o serviço da inspecção do ensinoresente-se da nossa habitual condescendencia. O professor leva a vaidade ao ponto de não gostar que se lhe façam observações sobre o desempenho de suas funcções, principalmente quando chegou a obter o titulo de vitaliciedade, que é um dos embaraços ao desenvolvimento do ensino no Brazil. Os encarregados da inspecção julgam-se em consciencia obrigados a respeitar aquella susceptibilidade enferma, e d'ahi provem ordinariamente o abandono ou relaxamento da inspec-

ção. O estrangeiro está acostumado com outros hábitos: a inspecção das escolas é para elle tarefa muito séria, no cumprimento da qual não se fazem transacções.

Repellido o alvitre proposto, o melhor meio de assegurar o acerto na nomeação dos directores é escolhel-os exclusivamente d'entre aquellas pessoas que, por espaço de seis a dez annos, se occuparam com distincção de estabelecimentos particulares de instrucção secundaria. Para facilitar taes nomeações e melhor garantir os nomeados, poder-se-ha estabelecer a pratica de contratar os serviços do director, em vez de convertel-o n'um mero funcionario publico. Muitas vezes a falta de pessoal é desculpa improcedente; o pessoal habilitado exige remuneração correspondente ao trabalho prestado, e esta não se dá. Por minha parte estou inclinado a crer que, com remuneração satisfactoria, talvez se achem mesmo no Rio de Janeiro directores de collegios particulares capazes de encetar a direcção das novas escolas normaes, si não com toda a proficiencia, ao menos com fundada probabilidade de exito. O contrato terá a vantagem de limitar o tempo do serviço; findo este, o governo terá o direito de não renovar-o, sem que incorra em censura, ao passo que uma demissão é sempre um acto de rigor, que não se coadúna com os nossos hábitos administrativos.

A direcção das escolas normaes de mestras levanta uma duvida que tem dividido as opiniões. Em França, onde prevaleceu o regimen do internato, resolveu-se confiar a direcção ás senhoras; nos paizes germanicos, pelo contrario, a direcção e o professorado são exercidos por homens, sendo o regimen do externato accito sem excepção. Entre nós a questão é bastante espinhosa, e talvez impossivel de ser resolvida com os recursos do paiz. A educação do sexo feminino é deficiente em geral, e chego a crer que não encontra

remos uma senhora brasileira em condições de se incumbir da direcção da nova escola. Digo isto sem hesitação, porque os proprios francezes, que não estão a tal respeitô atrasados como nós, luctam presentemente com respeitaveis embarços para achar pessoal competente para a direcção dos seus internatos normaes; os allemães renunciaram á idéa. Resta-nos o expediente de nomear um director; mas onde encontraremos este? Quaes são entre nós os estabelecimentos de educação secundaria e superior destinados ao sexo feminino, em cuja direcção se têm distinguido homens capazes de ser aproveitados para a nova escola normal de mestras? Póde ser que eu esteja em erro, porém não os conheço. O unico expediente a adoptar para o caso é contratar os serviços de um estrangeiro, até que no futuro melhorem as nossas condições.

Passarei agora ás condições de nomeação para os professores. Duas idéas conheci em execução na Europa. Os francezes ensaiam a creação de *escolas normaes primarias superiores*, destinadas a preparar professores para as escolas normaes primarias de ambos os sexos. Já está funcionando uma para o sexo feminino, e quando deixei a França trabalhava-se por organizar a do outro sexo. A segunda idéa é a dos exames de habilitação, por um processo analogo ao de que dei noticia quanto á nomeação dos directores. Annualmente nomêa-se uma comissão incumbida de examinar as pessoas que se propõem ao professorado normal, e uma vez approvadas podem ellas ser aproveitadas ao verificar-se uma vaga. Quanto ás escolas normaes primarias superiores devemos renunciar á idéa de creal-as tão cedo no Brazil; é um aperfeiçoamento de dispendiosissima execução. Resta-nos o outro recurso, que ao menos tem a vantagem de fazer-nos abandonar os celebres concursos que tão desacreditados estão no nosso paiz.

Excluída a cadeira de pedagogia, de que deverão sempre ser encarregados os directores das escolas normaes, como obrigação inherente ao cargo, as outras cadeiras serão preenchidas por nacionaes. Para que a nomeação tenha probabilidade de acerto, é conveniente estabelecer que ninguém será nomeado para uma cadeira sem haver effectivamente ensinado a respectiva materia em estabelecimento publico ou particular de instrucção secundaria, durante um espaço de tempo razoavel. Não é em uma escola normal que o nomeado deve começar a fazer o seu tirocinio de professor; ao contrario, justo é que sejam aproveitados alli os professores que algures se nobilitaram. Será esta disposição um incentivo para o desenvolvimento do ensino particular. A nossa legislação em geral prohibe aos professores publicos ensinar particularmente; penso que tal rigor não se justifica. Ao menos para as escolas normaes que se fundarem seria melhor supprimir a prohibição, de sorte que os professores particulares pudessem ser nomeados, sem que perdessem o direito de ensinar livremente. Esta concessão facilitará a escolha.

Ainda para este caso inclino-me a crer que o systema dos contratos será mais vantajoso que o das investidas. O governo terá o direito de rescindir o contrato, de accôrdo com as clausulas nelle estabelecidas, no caso de faltas graves, ou de contratar novo professor, findo o primeiro contrato, si entender que o antigo não desempenhou satisfactoriamente o seu cargo. A renovação do contrato será um estímulo para o professor. Póde-se aliás determinar que, si o contrato chegar a ser renovado certo numero de vezes, o professor ganhará regalias e vantagens materiaes, porém nunca o direito de vitaliciedade. Dest'arte galardoa-se o bom professor, sem impor aos alumnos o onus de supportarem mestre mediocre pela simples razão de que foi bom em outros tempos.

A administração das escolas normaes deve pertencer exclusivamente ao director, o qual será responsavel por tudo o que nellas occorrer, quer sob o ponto de vista pedagogico, quer sob o economico. Em todo estabelecimento de educação o principio da unidade da autoridade é a pedra angular. Desde que a autoridade é contrabalançada, a responsabilidade se divide, e tanto basta para que a ordem se perturbe. É preciso que o director não se desculpe com os actos de outrem, afim de que sua vigilancia não esmoreça. Accito este ponto, é logico concluir que o corpo docente não deve ter ingerencia directa nos negocios da escola. Não quero dizer que se exclua inteiramente a acção benefica que a sua força moral possa exercer, porém cumpre de antemão fixar-lhe os limites. Os professores se reunirão regularmente em conferencia, sob a presidencia do director, para discutir os respectivos methodos de ensino, propor os melhoramentos que julgarem necessarios, solicitar os recursos materiaes de que houverem mister, emfim explanar o que disser respeito á parte exclusivamente pedagogica, mas não poderão tomar deliberação obrigatoria. Sobre os outros assumptos concernentes á escola, só se manifestarão quando o director julgar necessario provocar um conselho. A conferencia dos professores, pois, servirá para auxiliar o director com os suas luzes mas nunca poderá suscitar um embaraço á sua administração. Si assim não se fizer, haverá constantes motivos para luta. Desde que se der á conferencia o character de congregação, e esta tiver direito de impor ordens, a direcção perderá a força moral indispensavel para ingerir-se no ensino, e corrigir os desvios de methodo do professor. O espirito de classe será frequentemente invocado, e esse appello achará echo facil na congregação, que desgostará o director zeloso, e o afastará das aulas.

Já prevejo a objecção relativa ao abuso de autoridade, mas para prevenil-o é que se organiza a inspecção. Em primeiro logar, as escolas normaes ficarão subordinadas ao inspector geral, e, por isso mesmo que são os estabelecimentos de que mais depende o progresso da instrucção primaria, é razoavel esperar que nenhum inspector geral deixará de ter sempre sua attenção voltada para os mefmos. E depois, quando succeda que algum professor se considere offendido ou prejudicado em seus direitos, caber-lhe-ha recurso para o conselbo director, para o proprio inspector geral, e emfim para o miuistro ou para o eonselho de estado, nos casos especiaes que forem declarados na legislação. Além daquella inspecção geral, é ainda conveniente nomear para cada escola normal uma commissão especial de syndicancia, nomeada directamente pelo ministro. A ella incumbirá visitar frequentemente a respectiva escola, afim de velar sobre a fiel execução dos regulamentos e representar ao inspector geral sobre as irregularidades que observar. A effectividade da inspecção é a melhor garantia contra o abuso possivel de autoridade: cumpra, pois, fortifical-a, confiando-a aos superiores immediatos do director, e não áquelles que, por sua posição lhe são subordinados.

As relações das escolas normaes com o governo devem-se, estabelecer por intermedio do inspector geral, que é o responsavel perante o ministerio do imperio pelo desenvolvimento do ensino publico primario, do qual aquellas são orgãos dependentes.

Exposta assim a organização administrativa que deve ter uma escola normal, as condições de nomeação dos seus directores, as suas relações com as autoridades incumbidas do ensino, entrarei no exame do que concerne á admissão dos alumnos.

A primeira condição para que uma escola normal seja bem montada é a limitação do numero de alumnos. A instrucção normal para ser rigorosa, deve ser individualizada. Os professores precisam occupar-se com cada alumno, e fazel-o trabalhar regularmente; si o numero de alumnos fôr avultado aquella tarefa não é mais possível. Nas duas escolas que se crearem, o numero não deve exceder de 30 no primeiro anno, si forem externatos, e de 20 si internatos.

As condições para admissão devem ser: — 1.º Provar a isenção de culpa dentro dos ultimos tres annos, e ao mesmo tempo bom comportamento e conducta exemplar. 2.º Não soffrer de molestia mental, ou de enfermidades phisicas ou deformidades que impeçam o candidato de poder no futuro exercer vantajosamente o magisterio. 3.º Um exame de admissão sobre as materias do ensino das escolas primarias. Esta exigencia aliás poderá ser dispensada quando se instituir o attestado de exame das materias do ensino primario, e actualmente só em vista do certificado de exame de portuguez na instrucção publica no collegio de Pedro II.

Satisfeitos esses tres requisitos essenciaes, proceder-se-á a um concurso entre todos os candidatos, e serão admittidos á matricula até á concurrencia dos 30, seguindo-se a ordem da classificação pelo merecimento. Este concurso consistirá em duas provas: a escripta que versará sobre uma analyse grammatical e logica, e a oral vaga sobre as materias constitutivas do programma do ensino primario. Para a prova escripta pôde ser cada turma de candidatos reunida em uma sala, onde se lhes dará o ponto de accôrdo entre os examinadores e o director da escola; depois terão o direito de escrever durante tres horas, findas as quaes entregarão as provas no estado em que se acharem. Para a prova oral organisar-se-hão os pontos no dia em que começar o concurso,

sendo cada candidato arguido sobre o que na occasião extrahir da urna. O ponto sorteado não poderá de novo ser recolhido á urna, cumprindo que se o substitua.

Para que se assegure a frequencia ás escolas normaes é indispensavel que se offereçam vantagens reaes e se dêem garantias de futuro aos alumnos que as cursarem. A primeira daquellas vantagens é a gratuidade do ensino, mesmo adoptado o regimen do internato. A segunda é a destinação especial da escola para a formação de professores publicos, afim de que, uma vez titulados, possam ser empregados, independentemente de qualquer outra formalidade. A terceira é a promessa solemne de que, quando a escola principiar a conferir os diplomas, ninguem mais poderá ser nomeado professor si não o possuir. Por seu turno o Estado deve exigir uma indemnisação. Fornecendo a instrucção, tem elle o direito de previnir que os normalistas, acabado o curso, entreguem-se á industria privada ou a qualquer outra profissão. Essa garantia consiste em um compromisso, revestido de todas as formalidades legaes, no qual o normalista, no acto de sua matricula, se obrigará a servir por 10 annos no professorado primario, depois que deixar a escola normal, e portanto a aceitar o logar que lhe fôr indicado pelo inspector geral ou pelo ministro, sem ter o direito de recusa. Para assegurar o desempenho do compromisso, o candidato prestará uma fiança *fideijussoria* ou em dinheiro ou bens, afim de indemnisar o governo pela sua instrucção na escola, caso abandone voluntariamente os estudos antes de terminados, ou não accite a designação de cargo que lhe fôr feita. Tal fiança será prestada na mesma occasião em que o candidato apresentar o seu compromisso.

III

O plano de estudos das escolas normaes pouco varia de paiz a paiz. Para as duas que se crearem, de accôrdo com o que temos indicado, proporiámos a seguinte distribuição das horas por semana :

	<i>1º anno</i>	<i>2º anno</i>	<i>3º anno</i>	<i>4º anno</i>
Lingua e litteratura portugueza e brasileira.....	3	2	2	2
Mathematicas (arithmeticas, algebra e geometria)	2	3	3	2
Sciencias physicas e naturaes.....	2	2	2	2
Historia geral e especialmente do Brasil.....	1	2	3	
Geographia geral e especialmente do Brasil.....	2	2	3	
Pedagogia.....	2	2	2	2
Desenho	3	3	2	
Calligraphia	2	2	1	
Gymnastica	4	4	4	4
Musica e canto.....	2	2	2	2
Exercicios praticos.....	..	5	5	14
Instrucção moral e civica	1	1	1	3
	<hr/>			
	24	30	30	31

Como se vê, divido o curso em quatro annos, tendo em consideração que, sendo em geral mal feita entre nós a educação e instrucção primaria, é melhor não difficultar extraordinariamente a admissão, e ensinar no primeiro anno certas disciplinas que em outras escolas são reputadas preparatorias; suprimo o ensino das linguas estrangeiras; gradúo o

desenvolvimento das materias, dando maior numero de horas por semana ao ensino daquellas que são mais necessarias ao professor. No ultimo anno dezesseis horas semanaes são reservadas aos estudos theoreticos, sendo as demais occupadas pelos exercicios praticos.

IV

O methodo de ensino em uma escola normal deve variar radicalmente do adoptado em qualquer outro estabelecimento de instrucção. O professor não se esforçará sómente por fazer-se bem entendido dos alumnos, cumpre ainda dar-lhes o modelo do ensino que no futuro transmittirão aos seus discipulos. Todos os dias, além da explicação, deve chamar os alumnos á lição, e solicitar a attenção delles para o modo de a reproduzirem, procurando sempre convencel-os de que convem-lhes falar como si estivessem na presença de uma classe.

Os compendios, as apostillas dictados e qualquer processo mecanico de ensino, que se proponha de preferencia o cultivo da memoria com prejuizo das demais funcções mentaes, devem ser rigorosamente prohibidos. Os alumnos tomarão notas da prelecção do professor, e chegando á casa passarão a limpo as suas observações, afim de recomporem a lição. Depois este lerá os trabalhos dos alumnos, e os corrigirá ou approvará segundo o merecerem: lançando a este respeito notas, que serão levadas em conta nos exames.

Esta indicação refere-se ao ensino theoretico. O pratico, porem, é o que sobretudo deve caracterisar a tendencia da escola. No segundo e no terceiro anno irá o alumno uma hora por dia assistir aos trabalhos da escola primaria annexa ao estabelecimento, afim de alli acompanhar os exercicios do

respectivo director, auxiliá-lo no que lhe fôr determinado, e sobretudo observar o modo pratico da direcção de uma escola primaria. Emfim no quarto anno passará na escola quatorze horas por semana, e então deve-lhe ser confiada a classe, afim de pessoalmente dirigil-a. Além destes exercicios ordinarios, um outro extraordinario concorrerá para despertar o estimulo entre os alumnos. Duas vezes por mez serão reunidos em grupos separados os do segundo e terceiro anno; de cada grupo se escolherá um para fazer a lição sobre um determinado assumpto diante da classe. Terminada a lição, serão as crianças retiradas, e os collegas do sorteado, que assistiram ao exercicio, farão a critica do que ouviram. O director da escola, em ultimo logar, manifestará sua opinião sobre os pontos controvertidos. Os alumnos do quarto anno serão dispensados dessas provas quinzenaes, em vista dos exercicios quotidianos que fazem na escola primaria.

As escolas primarias annexas ás normas serão organisadas com toda a perfeição, de sorte que possam servir de modelos, quer quanto ao asseio, á riqueza e propriedade do material, quer quanto á parte pedadogica.

Outros estabelecimentos devem existir na dependencia da escola normal: — 1.º Um museu pedagogico, onde estejam expostos todos os materiaes aperfeiçoados, que são admittidos nas escolas dos paizes mais adiantados; 2.º Uma bibliotheca, onde se encontrem bons livros sobre as materias ensinadas na escola; 3.º Gabinetes para as experiencias de physica, chimica e historia natural; 4.º Um gymnasio bem montado para os exercicios de gymnastica, sob a direcção de professor habilitado.

A' escola normal de mestras deverá igualmente ser annexado, além de um *Kindergarten*, um curso especial para a formação de mestras de jardim.

V

Os **programmas** de ensino das escolas normaes exercerão influencia **decisiva**, desde que os compendios forem banidos. O **programma**, nesse caso, não póde ser uma esteril nomenclatura; **deverá** conter a indicação minuciosa da materia, especificando **as** questões que de preferencia occuparão a attenção dos **alumnos**, e limitando as que merecerem um desenvolvimento **mais** restricto, ou apenas uma succinta explicação.

Afim **de** harmonisar todas as materias e conseguir-se unidade no **plano** de educação, convem que os **programmas** não sejam redigidos pelos professores. Estes são ordinariamente dominados **pela** tendencia, muito natural aliás, de darem preponderancia **á** materia da sua cadeira, visto reputarem-na sempre a **mais** importante de todas. O director da escola redigirá o **programma** geral, e todos os annos procederá á revisão d'elle, **conforme** as observações que tiver feito; apresental-o ha em conferencia dos professores para ouvir as ponderações dos **mesmos** a tal respeito, e depois submettel-o ha á approvação do ministro, por intermedio do inspector geral.

Os **programmas** de exame diversificarão daquelles, e serão confeccionados poucos dias antes de começarem as provas, de sorte que o alumno não tenha meio de conhecer durante o anno os pontos que servirão de base ao exame.

VI

Do que fica dito tirarei as seguintes conclusões :

1º, o melhoramento do professorado primario actual exige a criação urgente de tres estabelecimentos: uma es-

cola normal para formação de mestres, outro de mestras, e uma escola especial, á cuja frequencia serão obrigados os actuaes adjuntos e aquelles professores que ainda não têm o titulo de vitaliciedade;

2º, será conveniente que nas primeiras nomeações de directores sejam contratados estrangeiros de distincção practicos naquelle serviço. Os professores poderão ser nacionaes;

3º, a organização dellas deve ser feita de modo que a autoridade dos directores não seja contrabalançada por qualquer elemento pertencente á escola, afim de que a sua responsabilidade não se reparta, e por isso seja mais facil tornal-a effectiva;

4º, devem admittir á matricula um numero determinado de alumnos, e estes se obrigarão a servir no magisterio publico primario durante 10 annos depois de concluidos os seus trabalhos habituaes;

E' a justa compensação da instrucção gratuita que o Estado lhes dá nas escolas normaes.

5º, o plano de ensino comprehenderá as materias indicadas no § 3º deste parecer;

6º, o methodo de ensino será inteiramente pratico e intuitivo, banidos os compendios e os processos mecanicos;

7º, os programmas devem ser redigidos pelo director das escolas, e submettidos á approvação do ministro.

CORREIO

— **Ao Sur. Alberto Mendes** — Em resposta a delicada cartinha de V. S. tomamos a liberdade de offerecer-lhe o seguinte trecho do relatorio apresentado ao Sr. Ministro da Instrucção pelo Director do Pedagogium:

«No dia 15 de Novembro de 1890 appareceu em um fas-

ciculo com os ns. 1 e 2 a Revista Pedagogica, que tem sido publicada regularmente, estando já no 1º fasciculo do 2º tomo.

A Revista, seguindo o exemplo das publicações congeneres estrangeiras, consta de quatro partes fixas, além de um Panthéon escolar, artigos bibliographicos, annuncios, etc.

As partes fixas são :

Parte official — archivo de todos os actos officiaes referentes ao ensino primario e secundario, desde a criação do ministerio da Instrucção publica e de uma synopse dos actos do Conselho director da instrucção.

E' um valioso repositório, cuja falta sentiam todos que procuravam estudar a historia do ensino publico entre nós.

Avisos, circulares, decretos, regulamentos, programmas, tudo tem sido fielmente publicado.

Parte pedagogica — Si a Revista não tem ainda discutido questões transcendentés de utilidade problematica nestes tempos, nenhuma responsabilidade cabe ao seu director que tem pedido e solicitamente acolherá os trabalhos dos que se julgam competentes nessas questões.

Tem, entretanto, offerecido aos seus leitores artigos muito mais proveitosos ao professorado das escolas primarias.

Chronica do exterior — Em todos os fasciculos a Revista tem apresentado informações interessantes sobre as questões de ensino em diferentes paizes, insistindo no que se refere aos sul-americanos, e nos methodos e processos adoptados para o ensino daquellas disciplinas que ainda são pouco conhecidas entre nós.

Chronica do interior — Nesta secção tem registrado os factos mais notaveis occorridos no Districto Federal e nos Estados, quanto ao ensino primario, evitando os perigos do hysterismo critico que vac no mesmo dia dos arroubamentos do entusiasmo aos furores da censura ou á indifferença morbida da descrença.

Com esta orientação a Revista tem seguido, merecendo palavras de animação dos directores da imprensa nacional e estrangeira.

Devo acrescentar que tem sido distribuída á Secretaria do Ministerio da Instrucção Publica, Inspectoria-Ceral de Instrucção Primaria e Secundaria, aos professores publicos primarios do 1.º e 2.º grãos, do Gymnasio Nacional (externato e internato), da Escola Normal, das Escolas municipaes, aos Inspectores e Directores de Instrucção nos differentes estados, aos principaes periodicos nacionaes e estrangeiros, bem como ás bibliothecas dos Museus pedagogicos existentes na Europa, America e Asia.

O numero de assignantes (que sómente em Novembro poderei conhecer pelas contas do editor) acredito não será notavel por duas razões :

1.ª As pessoas a quem mais de perto interessaria á Revista recebem-na gratuitamente ;

2.ª Porque a gafeira da escravidão estragou ou perverteu certos individuos por tal modo, que sómente o escandalo consegue despertar-lhes a curiosidade de ler.

O numero de assignantes nenhuma influencia deve ter sobre a marcha da nossa Revista, porquanto nenhum paiz cogitou de auferir vantagens pecuniarias com semelhantes publicações. »

Sr. Dr. M. Ribeiro de Almeida — No proximo numero teremos a honra de publicar o artigo de V. S. sobre o *methodo de aprender a ler*.

— **Um expositor** — Não houve convites especiaes. Esse meio não dá o resultado que suppõe, a Associação Mantenedora dirigia sempre dezenas de convites; entretanto não realisou a ultima exposição annunciada porque... faltaram expositores.

— **Sr. Adalberto da Silveira** — Não é exacto. Os professores D. Amelia Costa e Luiz dos Reis já voltaram ao exercicio de suas cadeiras, o que não impede sejam opportunamente aproveitados em fuucções mais elevadas.

— **Sr. J. Paiva** — Leia o interessante livro *Les enfants mal élevés* por F. Nicolay, edit. Perrin & C. Paris.

— **Ao Sr. Vasconcellos** — Repita ao nosso collega estas palavras da illustre Mme. Pape Carpentier :
« Mas devo advertir-vos que encontrareis homens male-

volos e desesperados que acreditam sómente no mal e na permanencia do mal; que negam todo melhoramento generoso, todo progresso moral porque tem o espirito acanhado, o coração muito egoista para desejarem que o melhor se realice (é necessario amar o bem para acreditar-se nelle).

Não deis ouvido aos seus discursos, conseguiriam tornar-vos fracos e desconfiados, lograriam communicar-vos o torpor que paralyza, fariam que duvidasseis da efficacia de vosso trabalho. Dir-se-ia que receberam, não sei de que genio fatal, o segredo de matar a esperanza, a fé e a caridade.

Não odieis estes seres incapazes de fazer o bem; seu triste papel torna-os dignos de lastima. Lastimae-os porque não podem sentir aquellas suaves alegrias; porém fugi delles por causa do mal que poderiam fazer-vos. »

Visitas. — Continuação da lista dos visitantes que honraram este Pedagogium nos mezes de Outubro e Novembro.

João Zeferino Rangel de S. Paio, professor; João Antonio Correia, Manoel M. Nogueira Serra, Secretario da Inspectoria Geral da Instrucção; Maximino Araujo Maciel, professor; José Maria de Almeida, professor; Dr. Parga Nina professor; Julio Rosas, Joaquim Domingues, H. C. Niemeyer, Aureliano E. de Andrade e Silva, professor, e 5 alumnos; Rita Josephina de Campos, professora, e 10 alumnas; Adalberto O. A. de Siqueira Amazonas, professor, e 7 alumnos; Hedwig Lindistrom, professora, Suède; Elvira Wenuberg, professora, Suède; Rosalina Frazão, professora; Virginia Cidade, professora; Maria Barroso, professora, com 5 alumnas; Maria da Conceição Peçanha, professora; Francisco Antonio Castorino de Faria, professor; Pedro das Chagas Souza, Adalberto O. A. de Siqueira Amazonas, professor, e 8 alumnos; Pedro de Campos Pinna, professor; Gustavo de Paula Reis, professor, com 10 alumnos; Rita Josephina de Campos, professora, com 10 alumnas; Anna Dias Vieira, professora, com 16 alumnas; Maria Pinto Barreto, professora adjunta; Maria Amelia Fer-

nandes, professora, com 6 *alumnas*; Domingo G. Gil, Fortunato Campos de Medeiros e Albuquerque, e Washington Reis, alumnos da Companhia Educadora; Stella Lindheimer, professora do 2º gráo; Isaias Costa Ferreira, professor adjunto; Joaquina Rosa Pereira d'Assumpção, professora; Maria da Conceição Peçanha, professora, com 3 *alumnas*; Christina Moerbech, professora adjunta; Luiz dos Reis, professor.

João Antonio Correia, D. Eulalia Cruz Santos Filha, professora e 8 *alumnas*; D. Anna do Valle Ribeiro, professora; D. Clarinda America Brazileira, professora; D. Rita Josephina de Campos, e 10 *alumnas*; José H. de Aquino, Dr. Raymundo Monteiro da Silva, João Zeferino Rangel de S. Paio, professor; Luiz Augusto dos Reis, professor; José Frederico Velho da Silva, professor; Domingo de Gusman Gil, Gustavo de Paula Reiz, professor, e 10 *alumnos*; D. Virginia Pinto Cidade, professora, e 8 *alumnos*; D. Albina dos Santos Pereira, professora; Pedro de Campos Pinna, professor, e 7 *alumnas*; Felicia Freire, D. Cacilda Francioni de Souza, professora, e 7 *alumnas*; D. Maria Eugenia Ramos da Costa, professora; Aurelio Affonso d'Almeida, A. Alexander, professor; D. Candida Antonia Martins, professora, e 10 *alumnas*; Paulo José Ribeiro, professor, e 10 *alumnos*; D. Maria Barrozo, professora, e 5 *alumnas*; Gustavo Alberto, professor, e 9 *alumnos*; Rodolpho Lacé Brandão, professor, adjuncto; D. Maria Brandina da Trindade Silva, professora, e 6 *alumnas*; D. Virginia Pinto Cidade, professora; e 10 *alumnas*; Guilherme Joaquim da Rocha, professor e 10 *alumnos*; D. Leontina Simões, professora adjuncta; José Alves da Visitação, professor, e 10 *alumnos*; D. Maria Dulce Jacy Monteiro, professora, e 6 *alumnas*; D. Eugenia Cardozo de Menezes e Souza, professora, e 6 *alumnas*; Ezequiel B. Vasconcellos Junior, professor, e 7 *alumnos*; Raul Barros da Costa, Arthur Mourão, Manoel José Mendes e Henrique Cezar d'Oli-

veira Costa, alumnos do Gymnasio Nacional, (Externato); Armando de Araujo Cintra Vidal, professor, e 8 *alumnos*; D. Carlinda Panasco de Araujo, professora, e 10 *alumnas*; João Norberto Ferreira, professor, e 14 *alumnos*; Ernesto Francisco Francioni de Padua, professor, e 14 *alumnos*; Antenor Mourão, D. Guilhermina Miquilina Lopes, professora, e 10 *alumnas*; Fortunato Campos Medeiros e Albuquerque, alumno da Companhia Educadora; Heitor Lyra da Silva, Carlos Augusto e Nelson de Lamare, alumnos do Gymnasio Nacional (Externato); D. Anna Dias Vieira, professora e 9 *alumnas*; Mario Guedes de Carvalho, professor adjunto; Rosalina Frazão, professora; Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Inspector Geral da Instrução Publica; Dr. Nunes Pires, professor; F. Richard, Dr. Campos Porto, D. Luiza Aquino, professora e 10 *alumnas*; D. Maria da Conceição Peçanha, professora; D. Leonor Rodrigues, professora; D. Virginia Pinto Cidade, professora, e 14 *alumnas*; Fernando Manoel Nunes, professor adjunto, e 6 *alumnos*; D. Maria Gomes Santarem Leite, professora, e 10 *alumnas*; D. Adelaide Palmer, professora, e 2 *alumnos*; D. Rufina Vaz Carvalho dos Santos, professora, e 10 *alumnas*; D. Julia Candida Dezou-zart, professora adjunta; D. Christina Dezou-zart, professora adjunta; Benjamin Bastos; D. Maria Melania Madeira da Silva e 7 *alumnas*; D. Cacilda Francioni de Souza, profes-sora, e 6 *alumnas*; D. Eugenia Ramos da Costa, professora adjunta; Francisco Antonio Castorino de Faria, professor; D. Eulalia Cruz Santos Filha, professora, e 6 *alumnas*; Ma-rio Guedes de Carvalho, professor adjunto, e 10 *alumnoe*; D. Guilhermina Barradas, professora, e 10 *alumnas*; D. Rita de Campos, professora adjunta; Antonio Teixeira da Cunha Junior, professor; Jorge Gomes Pereira, professor adjunto; J. A. Ferreira da Gama, professor, e 10 *alumnos*; Trajano

Chrysostomo Correia, professor adjunto; Dr. Feliciano Pinheiro Bittencourt, professor do 2º grau; Stella Lindheimer, professora do 2º grau; Dr. Francisco Pinto Torres Neves, inspector escolar do 7º districto; D. Virginia Pinto Cidade, e 4 *alumnas*; L. Maria Luiza Villares Ferreira, professora adjunta; D. Maria de Oliveira Aguiar, professora; D. Izabel Pessôa da Cunha, professora; Antonio José Teixeira da Cunha, professor; João Ramos, D. Virginia Pinto Cidade, professora, e 10 *alumnas*; D. Clara Azurara Alves da Fonseca, professora, e 8 *alumnas*; D. Candida Azurara Alves da Fonseca, normalista adjunta, e 10 *alumnas*; Candido Baptista Antunes, e 6 *alumnos*; Antonio Teixeira da Cunha Junior, professor, e 10 *alumnos*; D. Adelaide de Carvalho Palmer, professora, e 5 *alumnas*; D. Maria Brandina da Trindade e Silva, professora, e 10 *alumnas*; José Venerando da Graça Sobrinho, professora adjunta; Mario Guedes de Carvalho, professor adjunto e 10 *alumnos*; D. Maria José de Medina Cæli Ribeiro, professora e 4 *alumnas*; Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti Dr. José Diniz Barreto, Mario Ferreira da Costa, D. Eulalia Cruz Santos Filha, professora, e 15 *alumnas*; D. Anna do Valle Ribeiro, adjudeta da escola; Arthur Hygino Araujo, Francisco Alves d'Oliveira, D. Virginia Pinto Cidade, professora, e 17 *alumnas*; D. Maria José de Medina Cæli Ribeiro, professora e 7 *alumnas*; D. Hortencia Pastorina da Silva Figueiredo, professora; D. Luiza Maria Villares Ferreira, professora, D. Maria de Mello Araujo, professora, Manoel de Barros Medeiros, Aureliano E. de Andrade e Silva, professor; José João de Povoas Pinheiro e Luiz dos Reis, professor.

LIVROS

PARA A

REABERTURA DAS AULAS EM 1892

A' VENDA NA

Livraria Classica de Alves & C.

46 e 48 Rua Gonçalves Dias 46 e 48

RIO DE JANEIRO

NOS PREÇOS

Chorographia do Brasil (curso superior, para uso dos Gymnasios e Escolas Normaes) contendo uma carta geographica de cada estado do Brasil e uma carta geral dos Estados Unidos do Brasil, pelo Dr. Moreira Pinto.

Historia Universal, por João Ribeiro.

Noções de Chimica inorganica (2ª edição) pelo Dr. J. Martins Teixeira.

Elementos de Arithmetica (4ª edição) pelo Dr. João José Luiz Vianna.

Noções da Vida Pratica (8ª edição) por Felix Ferreira.

Primeiro Livro de Leitura por Felisberto de Carvalho.

Segundo Livro de Leitura pelo mesmo autor.

Terceiro Livro de Leitura pelo mesmo autor.

Sahiu á luz

CORAÇÃO (notavel livro de educação moral e civica) por E. De Amicis, traduzido da 101ª edição por João Ribeiro, 1 vol. enc.

18500

LEITURA E ESCRIPTA

OBRAS DIDACTICAS

DE

HILARIO RIBEIRO

SÉRIE INSTRUCTIVA

PREMIADA PELO JURY DA EXPOSIÇÃO PEDAGOGICA DE 1883 COM
O DIPLOMA DE 1ª CLASSE

<i>Primeiro Livro de Leitura</i> (Syllabario)	\$500
<i>Segundo</i> » » (Contos e dialogos)	1\$000
<i>Terceiro</i> » » (Conhecimentos uteis)	1\$500
<i>Quarto</i> » » (Os homens e as cousas)	2\$000

SERIE EDUCATIVA

PREMIADA COM DIPLOMA DE 1ª CLASSE NA EXPOSIÇÃO DE
OBJECTOS ESCOLARES EM 1887

<i>Cartilha nacional</i> , ensino simultaneo de leitura e escripta	\$500
<i>Scenario infantil</i> (novo segundo livro de leitura), 1 vol. com gravuras	1\$000
<i>Na terra, no mar e no espaço</i> (novo terceiro livro de leitura), 1 vol. com gravuras.	1\$000
<i>Patria e dever</i> , elementos de educação cívica e moral (novo quarto livro de leitura), 1 vol.	1\$000

<i>Fabulas</i> imitadas de Esopo e Lafontaine, por Justiniano José da Rocha, illustrada com vinhetas	1\$000
<i>Livro da infancia</i> , por Zaluar	\$600
<i>Primeiro livro de leitura graduada</i> , por Zaluar, 1 vol. ornado com gravuras, obra premiada pelo jury da Exposição Pedagogica em 1883	\$600
<i>Segundo livro de leitura graduada</i> , por Zaluar, 1 vol. ornado com gravuras, obra premiada pelo jury da Exposição Pedagogica em 1883	\$600
<i>Livro da adolescencia</i> , por Zaluar, obra premiada pelo jury da Exposição Pedagogica em 1883	\$600
<i>Noções da vida pratica</i> , por Felix Ferreira, 6ª edição.	2\$000
<i>Noções da Vida Domestica</i> , por Felix Ferreira, 1 vol.	2\$000

LIÇÕES DE COUSAS

<i>Lições de cousas</i> animadas e inanimadas, por Zaluar, 2.ª edição, 1 vol.	1\$000
<i>Lições de cousas</i> , pelo Dr João Barbalho Uchóa Cavalcanti, 1 volume	1\$000

INSTRUÇÃO CIVICA E ECONOMIA DOMESTICA

<i>Patria e dever</i> , novos elementos de educação civica e moral (novo quarto livro de leitura) por Hilario Ribeiro	1\$000
ENSINO CIVICO: — A <i>Historia do Brasil</i> , ensinada pela biographia de seus heróes, por Sylvio Roméro, com prefacio e um vocabulario, por João Ribeiro, 1 vol.	1\$000
<i>Vida domestica</i> (noções), por Felix Ferreira, 1 vol.	2\$000

LINGUA PORTUGUEZA

<i>Grammatica portugueza</i> (curso superior, 3º anno) por João Ribeiro, 2ª edição correcta e augmentada. 1 vol in-12	3\$000
<i>Grammatica portugueza</i> elementar, (curso medio, 2º anno) por João Ribeiro. 1 vol.	2\$000
<i>Grammatica portugueza</i> da infancia, (curso primario, 1º anno, por João Ribeiro, 1 vol.	1\$000
<i>Diccionario grammatical</i> contendo em resumo todas as materias que se referem ao estudo historico comparativo da lingua portugueza	4\$000
<i>Grammatica elementar</i> e lições progressivas de composição, por Hilario Ribeiro, 1 vol. in-12 cart.	1\$200
<i>Principios de composição</i> , descripções, narrações, cartas, etc. segundo o programma de exames, por Guilherme do Prado, 1 vol. in-12 cart.	1\$500
<i>Trechos dos autores classicos</i> adoptados pelo governo para os exames geraes de preparatorios, por Guilherme do Prado, 1 vol. in-12 cart	1\$500
<i>Compendio de analyse logica</i> precedido de noções de syntaxe e rhetorica, por Raoux Briggs, 2ª edição, 1 vol. in-12 cart.	1\$500
<i>Trechos escolhidos para os exercicios graduados de analyse logica</i> , por Felisberto de Carvalho, 1 vol. in-12 cart.	1\$000
<i>Analyse synthetica</i> , novo methodo theorico e pratico, por A. E. da Costa e Cunha.	1\$500
<i>Florilegio brasileiro da infancia</i> , para exercicio de leitura e recitação de versos nas escolas primarias, por Jordão.	1\$000
<i>Grammatica Analytica</i> e explicativa da lingua portugueza, obra adoptada pela Inspectoria da Instrução publica, com approvação do governo para compendio das escolas publicas, por Ortiz e Pardal, 6ª edição.	2\$000
<i>Aprendei a lingua vernacula</i> , selecta comprehendendo os estudinhos da lingua patria, os gallicismos mais inverterados no uso dos escriptores indignos de tal officio, colleccionados alphabeticamente, por Silva Tulio, br. 1\$000, enc.	1\$200
<i>Vocabulos e locuções da lingua portugueza</i> , por Guilherme Bellegarde, 1 vol. br.	1\$500
<i>Grammatica Nacional</i> , por Coruja, 1 vol.	1\$000

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

- Rudimentos arithmeticos*, ou taboadas, por A. Maria Barker, nova edição de Nicolau Alves, correcta e augmentada com exemplos numericos das quatro operações, dos inteiros, fracções ordinarias, etc., seguida de uma nova exposição de metrologia com facil explicação do systema metrico decimal, por um professor de instrucção primaria, 1 vol. in-32 br. \$100
- Arithmetica* para a instrucção primaria, adoptada pela inspectoría geral da instrucção publica com approvação do Governo, pelo conselheiro C. B. Ottoni, 2ª edição correcta e melhorada, 1 vol. in-12 1\$000
- Explicador de arithmetica*, por Eduardo de Sá, bacharel em mathematicas, sciencias physicas e naturaes, obra apropriada aos alumnos das academias militar e de marinha, instituto commercial, aspirantes a empregados publicos, negociantes, artistas, etc., em collaboração com seu filho o engenheiro Chrokatt de Sá, 8ª edição correcta e augmentada, 1 vol. in-8 3\$000
- Systema metrico decimal* escripto para uso das escolas primarias pelo professor publico João Rodrigues da Fonseca Jordão, 1 vol. com figuras representando os novos pesos e medidas \$800
- Arithmetica das escolas primarias* por Felisbérto de Carvalho. \$800
- Guia pedagogica de calculo mental*, e uso do contador mechanico ou arithmometro no ensino elementar da arithmetica, traducção e adaptação ás nossas escolas, pelo Dr. Alambary Luz, 1 vol. 2\$000
- Noções de arithmetica e do systema metrico decimal* para uso das escolas, por Manoel O. Rodrigues da Costa, 1 vol. in-12 cart \$500
- Methodo* para aprender a contar com segurança e facilidade, obra posthuma de Condorcet, traduzido do francez por G. S. M., 1 vol. in-32 cart. \$600
- Arithmetica da infancia e metrologia*, por mosenhor C. Couturier, bacharel em sciencias e em lettras, professor de mathematicas, 4ª edição, 1 vol. in-32 cart. \$400
- Elementos de arithmetica* por João José Luiz Vianna, 1 vol. 4\$000
- Arithmetica para meninos* contendo unicamente o que é indispensavel e se póde ensinar nas escolas de primeiras lettras, por A. A. Coruja, 1 vol. \$200
- Arithmetica para crianças*, organisadas para uso das escolas primarias por José Rodrigues de Azevedo Pinheiro, bacharel formado em sciencias physicas e mathematicas, professor de geometria e mechanica applicada ás artes no asylo dos meninos desvalidos—premiada pelo jury da exposição pedagogica em 1883, 6ª edição correcta e melhorada, 1888, in-32 cartonado. \$800

ALGEBRA

- Elementos de algebra* compilados pelo Exm. Sr. conselheiro C. B. Ottoni, compendio adoptado pelos estabelecimentos de instrucção superior e secundaria da Republica. Sexta edição contendo a materia exigida pelo programma da Escola Polytechnica, 1 vol. in-8. 3\$000

GEOMETRIA E TRIGONOMETRIA

- Elementos de geometria e trigonometria* rectilinea, compilados pelo Exm. Sr. conselheiro C. B. Ottoni. Sexta edição mais correcta e augmentada com numerosas notas e figuras intercaladas no texto, impresso em typo menor, 1 vol. in-8. 5\$000

HISTORIA

- Noções de historia universal*, adaptada ao ultimo programma, pelo Dr. Moreira Pinto, 2.^a edição, 1 vol. em-16 cart. 3\$000
- Epitome da historia do Brasil*, pelo Dr. Moreira Pinto, 2.^a edição illustrada com retratos de homens illustres do Brasil, 1 vol. cart. 1\$000
- Historia antiga do Oriente*, por João Maria da Gama Berquó, 1 vol. em-16 br. 1\$500
- Historia da Grecia e de Roma*, por João Maria da Gama Berquó, 1 vol. em-16 br. 2\$000
- Historia universal*, (noções summarias) por João Maria da Gama Berquó, 1 vol. em-16 cart. 5\$000
- Historia universal*, (resúmenes) traducção de D. Maria Emilia Leal, 1 vol. em-16 cart. 2\$000
- Nossa Historia Patria*, contendo as seguintes estampas: I Pedro Alves Cabral tomando posse do Brasil. II Anchieta, o apostolo do novo mundo. III O oceano é o unico tumulo digno de um almirante batavo. IV O bravo guerrilheiro Henrique Dias. V Os bandeirantes 1707-1757. VI Execução do Tiradentes — 21 de Abril de 1792. VII Independencia ou morte! pelo Dr. Menezes Vieira, 1 vol. em folio cart. 3\$000
- Noções de Historia do Brasil* adaptadas à leitura nas escolas, por Coruja, 1 vol. cart. 2\$000

GEOGRAPHIA

- O Brasil em 1889—Geographia das provincias do Brasil* pelo Dr. Moreira Pinto, obra premiada pelo jury da exposição pedagogica, segunda edição muita augmentada e ornada de gravuras. Adoptada na Escola Normal da Capital Federal, na Escola Norm.^a do Estado do Rio de Janeiro, na de S. Paulo, etc. 3\$000
- Geographia da provincia do Rio Grande do Sul*, por Hilario Ribeiro, 1 vol. in-1. 2\$000
- Curso de Geographia Geral*, segundo o programma de exames, pelo Dr. A. Moreira Pinto, 2.^a edição, 1 vol. 3\$000

<i>Noções de Geographia Geral</i> , pelo Dr. Moreira Pinto, segunda edição, 1 vol. com illustrações	1\$000
<i>Noções elementares de geographia</i> , compilada para uso das escolas primarias, por Zaluar, 1 vol	\$600
<i>Elementos de Geographia physica</i> , contendo a descripção especial de cada paiz e organizados por J. C. de Mello Bittencourt, 1 vol. br.	\$500
<i>Rudimentos de Chorographia do Brasil</i> , pelo Dr. Moreira Pinto, 1 vol. 2ª edição com mappas.	1\$500
<i>Geographia-Atlas</i> contendo oito mappas, seguida de um esboço chronologico da Historia do Brasil e algumas noções de cosmographia, por Monsenhor C. Couturier, 2.ª edição muito melhorada pelo Dr. Moreira Pinto, 1 vol.	1\$000

LINGUA FRANCEZA

<i>Novo methodo pratico e facil</i> para aprender a <i>lingua franceza</i> com muita rapidez, pelo Dr. F. Ahn, adaptado ao uso dos brasileiros, por F. de Oliveira, 1 vol.	1\$500
<i>Grammatica Franceza</i> , por Lhomond, traduzida em portuguez, novissima edição correcta e melhorada, 1 vol.	1\$000

LINGUA INGLEZA

<i>Novo methodo pratico e facil</i> , para aprender a <i>lingua ingleza</i> com muita rapidez, pelo Dr. F. Ahn, adaptado ao uso dos brasileiros, por F. de Oliveira, 1 vol.	1\$500
<i>Grammatica pratica da lingua ingleza</i> , pelo Dr. Motta, setima edição, 1 vol. in-16.	5\$000
<i>Novo methodo pratico e facil</i> , para aprender a <i>lingua ingleza</i> , por Graeser, segundo os principios de F. Ahn, modificado e adaptado á lingua portugueza por Pacheco Junior, 1 vol. in-16, cart.	1\$500

LINGUA ITALIANA

<i>Novo methodo pratico e facil</i> , para aprender a <i>lingua italiana</i> com muita rapidez, pelo Dr. F. Ahn, adaptado ao uso dos brasileiros, por F. de Oliveira, 1 vol.	1\$500
--	--------

LINGUA ALLEMÃ

- Novo methodo pratico e facil*, para aprender a lingua allemã com muita rapidez e facilidade, segundo os principios do Dr. F. Ahn, por Hugo A. Gruber. Quinta edição, correcta e melhorada. 1 vol. cart. 1\$500
- Grammatica allemã*, por E. Otto, adaptada ao ultimo programma, por Adolpho Neumann, 1 vol. 4\$000

LINGUA LATINA

- Grammatica da lingua latina*, (Primeiro livro de latinidade), traduzido para uso dos alumnos do Gymnasio nacional, pelo Dr. Lucindo Pereira dos Passos, professor de latim no mesmo Gymnasio, terceira edição brasileira. 5\$000
- Explicação da syntaxe latina*, por Antonio Rodrigues Dantas, 1 vol. 1\$500
- Arte versificatoria*, da lingua latina, por Joaquim José Mendonça Silveira, 1 vol. 1\$000
- Preficos e sufficos da lingua latina e sua synonymia*, pelo Dr. A. J. de Souza, 2 t. enc. em 1 só vol. 2\$000

CHIMICA

- Noções de chimica geral*, pelo Dr. Martins Teixeira, 1 vol. 4\$000
- Noções de chimica inorganica* pelo Dr. Martins Teixeira, 1 vol. \$

PEDAGOGIA E METHODOLOGIA

- H. Spencer Da Educação moral*, intellectual e physica, 1 vol. br. 1\$000
- Tratado de methodologia*, por Felisberto de Carvalho, 1 vol. 2\$000

RELIGIÃO E MORAL

- Cathecismo da doutrina christã*, approvedo pelo Exm. e Revm. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, adoptado pelo conselho superior da instrucção publica para ser ensinado nas escolas do Governo, 4.ª edição muito melhorada, por monsenhor C. Couturier, 1 vol. in-12 cart. \$500
- Compendio de historia sagrada*, seguida da geographia sagrada pelo mesmo monsenhor C. Couturier, 1 vol. in 16 cart. \$800
- Diurnal da mocidade christã* dedicado aos filhos da terra de Santa Cruz, por monsenhor C. Couturier, 4.ª edição, 1 volume in-32 enc. 2\$000
- Cathecismo da diocese de Montpellier*, impresso por ordem do Bispo Colbert, 1 vol. \$600
- Doutrina christã*, (compendio) por A. M. Barker \$100
- Historia sagrada*, (pequena) para a infancia, por J. L.C. Renaudin, premiada pela sociedade para a instrucção elementar, traducção de D. Maria E. Leal, 2.ª edição ornada de gravuras, cart. \$500

REVISTA PEDAGOGICA

(Publicação official)

Assigna-se na livraria editora de Alves & C.
6\$000 por anno

As assignaturas principiam em 15 de Outubro e terminam em 15 de Setembro

Vantagens aos assignantes

Os editores Alves & Comp. — desejando facilitar aos senhores professores a aquisição de livros uteis aos membros do magisterio — offercem, aos que forem assignantes da REVISTA PEDAGOGICA, as seguintes vantagens em um exemplar de cada uma das obras seguintes :

Herbert Spencer: Da educação moral, intellectual e physica, 1 vol. br. 1\$000, para os assignantes	500
Felisberto de Carvalho Tratado de methodologia, 1 vol. cart. 2\$000, para os assignantes.	1\$000
Sellin Geographia geral do Brasil, 1 vol. cart. 2\$500 para os assignantes	1\$250
João Ribeiro Diccionario grammatical, 1 vol. cartonado 4\$000, para os assignantes	2\$000
Brasiliens Guia pedagogica de calculo mental e uso do contador mecanico, 1 vol cartonado 2\$000, para os assignantes	1\$000
Wappœus A terra e o homem. (geographia physica do Brasil), 1 vol. br. 3\$000, para os assignantes	1\$500
Berquó Noções summarias de historia universal, 1 vol. cart. 5\$000, para os assignantes	2\$500
M. Pinto Noções de historia universal, 1 vol cartonado 3\$000, para os assignantes	1\$500
M. Pinto O Brasil em 1889 — Geographia das provincias do Brasil, 1 vol cart. 3\$000, para os assignantes	1\$500
Menezes Vieira Manual para os jardins da infancia, 1 vol. cart. 3\$000, para os assignantes	1\$500
Berquó Historia antiga do Oriente, 1 vol. br. para os assignantes	1\$500
Berquó Historia da Grecia e de Roma, 1 vol br. para os assignantes	750
	2\$000
	1\$000

REVISTA PEDAGOGICA

(Publicação official)

Assigna-se na livraria editora de Alves & C.
6\$000 por anno

As assignaturas principiam em 15 de Outubro e terminam em 15 de Setembro

Vantagens aos assignantes

Os editores Alves & Comp. — desejando facilitar aos senhores professores a aquisição de livros uteis aos membros do magisterio — offerecem, aos que forem assignantes da REVISTA PEDAGOGICA, as seguintes vantagens em um exemplar de cada uma das obras seguintes :

Herbert Spencer: Da educação moral, intellectual e physica, 1 vol. br. 1\$000, para os assignantes	500
Felisberto de Carvalho Tratado de methodologia, 1 vol. cart. 2\$000, para os assignantes.	1\$000
Sellin Geographia geral do Brasil, 1 vol. cart. 2\$500 para os assignantes	1\$250
João Ribeiro Diccionario grammatical, 1 vol. cartonado 4\$000, para os assignantes	2\$000
Brasiliens Guia pedagogica de calculo mental e uso do contador mecanico, 1 vol cartonado 2\$000, para os assignantes	1\$000
Wappœus A terra e o homem. (geographia physica do Brasil), 1 vol. br. 3\$000, para os assignantes	1\$500
Berquó Noções summarias de historia universal, 1 vol. cart. 5\$000, para os assignantes	2\$500
M. Pinto Noções de historia universal, 1 vol cartonado 3\$000, para os assignantes	1\$500
M. Pinto O Brasil em 1889 — Geographia das provincias do Brasil, 1 vol cart. 3\$000, para os assignantes	1\$500
Menezes Vieira Manual para os jardins da infancia, 1 vol. cart. 3\$000, para os assignantes	1\$500
Berquó Historia antiga do Oriente, 1 vol. br. para os assignantes	1\$500
Berquó Historia da Grecia e de Roma, 1 vol br. para os assignantes	\$750
	2\$000
	1\$000

Todos os sabbados a uma hora da tarde o Director ou quem suas vezes fizer estará na sala A, para acompanhar os visitantes e dar-lhes informações a respeito dos objectos expostos.

—()—

A Bibliotheca circulante empresta suas obras aos professores para leitura em domicilio.

PEDAGOGIUM

Rua do Visconde do Rio Branco 13

Secções:

- I—Mobília escolar, planos, plantas, photographias de escolas e collegios.
- II—Gabinete de Physica.
- III—Gabinete de historia natural, collecções technologicas, museus escolares.
- IV—Laboratorio de Chimica.
- V—Bibliotheca fixa. Sala de leitura.
- VI—Material fröbeliano.
- VII—Bibliotheca circulante.
- VIII—Cursos praticos e conferencias.
- IX—Exposição de trabalhos classicos de alumnos e professores.
- X—Material para o ensino de Geographia.
- XI—Galeria historica.
- XII—Material de Desenho.
- XIII—Idem para o ensino de trabalhos manuaes.
- XIV—Exposição de trabalhos didacticos de autores nacionaes ou estrangeiros.
- XV—Revista Pedagogica e publicação mensal em fasciculos de 64 paginas in-8°.
- XVI—Material de Gymnasticã.
- XVII—Jardim escolar.

Inspectoria da Instrucção Primária e Secundária do Districto Federal — provisoriamente na sacristia da Egreja de S. Joaquim, rua Larga.

Expedito das 9 horas ás 3 da tarde

Inspector Geral — Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, praia de Botafogo 110

Secretario — Manoel Maria Nogueira Serra, rua Souto Carvalho 2, (Engenho Novo)

Officiaes — José Narciso de Braga Torres, rua Dois de Dezembro 38 e Abeilard Gomes d'Almeida Feijó, praia da Saudade 20.

Am nenses — Carlos Pinto Barreto, rua do Areal 40; Geminiano Vieira de Mello, rua Figueiredo E 1 (Engenho Novo); Carlos Pinto Seidl, Corretor Figueira, n. (Laranjeiras) Christovam Isaias de Moraes Pinto, rua da Alfandega 188; Carlos Augusto Moreira da Silva, Largo do Catumbý 47; Heitor Ferreira França, rua Silveira Martins.

Archivista — Paulo de Abelhos Fortes Bustamante Sá, rua D. José 5, (Engenho Novo).

Almoxarife — Augusto de Azevedo Lemos, rua da Constituição 4.

Porteiro — Antonio Nogueira de Lacerda, rua Visconde de Itaborahy 89, (Niterohy).

Continuo — Salvador Pinto Barreto, rua do Areal 40.

Correio — Rodolpho Carlos Doria, travessa Idalina Senna 13.

Conselho Director — (Sessões ás quintas-feiras a 1 hora da tarde no edificio da Inspectoria).

Presidente — Dr. B. F. Ramiz Galvão, praia de Botafogo 110.

Membros — Monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito, reitor do Externato do Gymnasio Nacional no Externato, rua Larga de S. Joaquim, Dr. Alfredo Piragibe (reitor do Internato do Gymnasio Nacional) no Internato do Gymnasio Nacional, campo de São Christovam; Dr. Ladisláo de Souza Mello Netto, director do Museu Nacional, no mesmo, praça da Republica; Dr. Domingos José Freire, pela Fa-

culdade de Medicina do Rio de Janeiro, Estação do Encantado; pela Escola Polytechnica ...; Dr. Joaquim Abilio Borges, director da Escola Normal, rua do Marquez de Abrantes 20; professores: A. Alexander, do Gymnasio Nacional, rua do Visconde de Inhauma n. ?; Candido Baptista Franco, das escolas primarias do 2º gráo; rua Real Grandeza 72; Augusto C. X. Cony, de escola primaria do 1º gráo, rua do Visconde de Itaúna 11 e Dr. Menezes Vieira, director do Pedagogium, rua do barão de Loreto (Aurea) 5 em Santa Thereza.

INSPECTORES ESCOLARES:

1º districto (Gloria, Gavea e Lagoa): Dr. J. J. da Silva Ramos, rua de S. Clemente 210.

2º districto (S. José, Sacramento e Candelaria): Dr. J. C. Alambary Luz: Paquetá.

3º districto (Santa Rita, Sant'Anna e S. Antonio): Dr. J. B. Silvado r. Haddock Lobo 165.

4º districto (Espírito) Santo, S. Christovão e Engenho Velho): Dr. José A Mendonça Rangel Queiroz Carreira, rua Larga de S. Joaquim 143

5º districto (Engenho Novo, Inhaúma e Jacarepaguá): Dr. Julio Goncalves Furtado, rua D. Adelaide 16 (Meyer E. F.).

6º districto (Campo-Grande, Santa-Cruz e Guaratiba): Francisco Alves da Silva Castilho, (Campo Grande).

7º districto (Irajá, Ilha do Governador e Paquetá): Dr. Francisco Pinto Torres Neves, rua de Paula-Mattos n. 48.

Pedagogium — rua do Visconde do Rio Branco n. 13

Director — Dr. Menezes Vieira, rua Barão Loreto (Aurea). 5 Santa Thereza.

Subdirector Secretario — Felisberto R. P. de Carvalho, rua da Independencia 45 Icarahy).

Conservador. — Olavo Freire, rua General Carvalho 4 Engenho-Novo).

Escipturario. — Arthur Herculano de Almeida, rua Dous de Dezembro 17. Cattete.

Porteiro — Estevão Brandão, no pavimento terreo do Pedagogium